



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

### LETRAS - Português/Inglês e Respectivas Literaturas CAMPUS DE PARANAÍ

PARANAÍ – 2022

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	4
1.1.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
1.2.	TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS	6
2.	DIMENSÃO HISTÓRICA	7
3.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	9
3.1.	LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO	9
3.2.	JUSTIFICATIVA	11
4.	CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS	13
4.1.	CONCEPÇÃO	13
4.1.1.	Sociedade, educação e universidade	13
4.1.2	Concepção de linguagem	16
4.1.3	Concepção de literatura	19
4.1.4	Concepção de ensino de linguagem	22
4.2.	FINALIDADES	24
4.3.	OBJETIVO GERAL	24
4.4.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	25
5.	METODOLOGIA E AVALIAÇÃO	26
5.1.	METODOLOGIA	27
5.2.	AVALIAÇÃO	30
5.2.1	Avaliações do Corpo Docente e da Disciplina	33
5.2.2	Avaliações Externas	33
6.	PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL	34
6.1.	PERFIL DO INGRESSANTE	34
6.2.	PERFIL DO EGRESSO	35
7.	ESTRUTURA CURRICULAR	38
7.1.	CURRÍCULO PLENO	40
7.2.	DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DO CURSO - MATRIZ CURRICULAR	43

7.2.1. Primeira série	43
7.2.2. Segunda série	44
7.2.3. Terceira série	46
7.2.4. Quarta série	47
7.2.5. Resumo da oferta*	49
8. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	55
8.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	55
8.2. DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES/ELETIVAS	101
8.3. PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PPed)	102
8.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	105
8.5. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	107
8.6. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO	107
8.7. INTERNACIONALIZAÇÃO	110
8.8. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR	111
8.9. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA EM RELAÇÃO À MATRIZ CURRICULAR EM VIGOR	112
8.10. RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC	113
8.10.1. Recursos Físicos, Bibliográficos e de Laboratórios	113
8.10.2. Recursos Materiais para Administração do Curso	114
9. QUADRO DE SERVIDORES	114
9.1. COORDENAÇÃO DE CURSO	114
9.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	116
9.3. CORPO DOCENTE	117
10. REFERÊNCIAS	120
11. ANEXOS:	124
ANEXO I - Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Letras Português/Inglês - licenciatura, da UNESPAR, campus de Paranavaí	125
ANEXO II - Regulamento de Atividade Acadêmica Complementar (AAC) do curso de Graduação em Letras Português/Inglês, campus de Paranavaí	136
ANEXO III - Regulamento de Atividade Curricular de Extensão e Cultura (ACEC) do Curso de Graduação em Letras Português/Inglês, campus de Paranavaí	141

## 1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta a nova proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Letras - Português/Inglês e respectivas literaturas - licenciatura, ofertado pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), no *campus* de Paranavaí, doravante UNESPAR/Paranavaí, na cidade de Paranavaí/PR.

A proposta toma como base a reformulação e readequação do PPC do curso aprovado pela Resolução nº 014/2021 - CEPE/UNESPAR, com o objetivo de adequar a matriz curricular do curso às novas demandas institucionais, orientações legais e anseios do Colegiado do curso, visando adequá-lo à realidade e às transformações pelas quais passam o sistema educacional brasileiro.

Formalmente, este PPC atende às determinações formuladas na última renovação de reconhecimento de curso, pelo Conselho Estadual de Educação; bem como a implantação da curricularização da extensão, com base na Resolução nº 38/2020 - CEPE - UNESPAR; e, por fim, procura atender a Resolução CNE/CP nº 02/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Além disso, encontra-se alicerçada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNESPAR.

Além da motivação legal para a reformulação do PPC os componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de curso demonstravam a necessidade de adequações no que diz respeito às disciplinas ofertadas, a reformulação das ementas e atualização do referencial bibliográfico do curso, a fim de torná-lo mais alinhado às exigências atuais e discussões contemporâneas. Na elaboração do novo documento buscou-se oferecer aos ingressantes do curso de Letras uma formação técnico-humanística, que possa contribuir para o

desenvolvimento das competências gerais docentes e das competências específicas, a saber: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional.

A elaboração deste PPC ocorreu em dois momentos distintos. Inicialmente, foram organizados grupos de trabalho (GT) constituídos por docentes das diferentes áreas que compõem o curso (língua portuguesa, língua inglesa e estudos literários) para análise da estrutura curricular, ementas e referências bibliográficas. Desse trabalho resultou a alteração de ementas, a revisão do referencial teórico e a proposição de novas disciplinas dentro de cada área. O passo seguinte se deu com discussão no NDE e Colegiado de curso em que foram propostas a carga horária, a forma de oferta (presencial ou EaD parcial) e quais disciplinas teriam carga horária destinadas à curricularização da extensão. Essas ações ocorreram no segundo semestre de 2021 seguindo a orientação de promovermos as **alterações** necessárias para o cumprimento da Resolução nº 38/2020 - CEPE - UNESPAR.

Com as alterações em andamento, em maio de 2022, por meio do Memorando nº 02/2022 DE/PROGRAD-UNESPAR, fomos instruídos a efetuar a **reestruturação** do curso para atendimento à Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Desta forma, foram necessárias novas reuniões do NDE para discussão e elaboração de nova proposta para o PPC, o que alterou significativamente a proposta inicial. Para contemplar as determinações da resolução, bem como as orientações contidas na INDICAÇÃO CEE/PR nº 04/22, de 21/07/2022, foram realizadas novas reuniões do NDE e Colegiado de curso para discussão e aprovação das alterações. O resultado do trabalho empreendido para a reestruturação do curso de licenciatura em Letras - Português/Inglês é apresentado neste documento.

### 1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

ITEM	DESCRIÇÃO
CURSO	Letras - Português/Inglês e Respectivas Literaturas
ANO DE IMPLANTAÇÃO DESTE PPC	2023
CAMPUS	Paranavaí
CENTRO DE ÁREA	Centro de Ciências Humanas e da Educação - CCHE
CARGA HORÁRIA	3.230 horas
HABILITAÇÃO	Licenciatura
REGIME DE OFERTA	Seriado anual com disciplinas anuais.
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	4 anos

### 1.2. TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TURNO DE FUNCIONAMENTO	QUANTIDADE DE VAGAS
Noturno	40

## 2. DIMENSÃO HISTÓRICA

A Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR – é uma instituição de ensino superior (IES) pública e gratuita, sediada no município de Paranavaí, na região Noroeste do Paraná. Criada como *instituição multicampi e multirregional*, pela Lei Estadual nº 13.283 de 25 de outubro de 2001, alterada pelas Leis Estaduais nº 13.385 de 21 de dezembro de 2001, nº 15.300 de 28 de setembro de 2006 e nº 17.590 de 12 de junho de 2013 e credenciada pelo Decreto nº 9538, de 05 dezembro de 2013. A IES é constituída pelos *campi*: Apucarana, Curitiba I, Curitiba II, Campo Mourão, Paranaguá, Paranavaí, União da Vitória, e pela Escola Superior de Segurança Pública da Academia Militar do Guatupê.

O *campus* de Paranavaí, anteriormente Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí (FAFIPA) consolida a implantação do ensino superior no município que, desde 1960, vinha impondo-se, pela extensa região e pela área de influência abrangida pelo município de Paranavaí, além de contribuir para o suprimento de demanda na formação de profissionais de nível superior, considerando ainda, o atendimento a uma população de milhares de secundaristas.

Sua gênese se dá por meio da Lei Municipal n.º 389, de 27 de outubro de 1965, a qual cria a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Paranavaí, tendo como mantenedora a Fundação Educacional do Noroeste do Paraná – FUNDENORPA. Com o Estatuto aprovado, através do Decreto Municipal nº. 855, de 10 de novembro de 1965, o Conselho Estadual de Educação pelo Parecer 1/66, de 07 de janeiro de 1966, autorizou abertura de matrícula para os cursos de Ciências, Geografia, Letras e Pedagogia. A Faculdade obteve seu reconhecimento através do Decreto Federal n.º 69.599, de 23 de novembro de 1971 - D.O.U. de 26 de novembro de 1971.

Em 12 de dezembro de 1990, através da Lei n.º 9.466, a FAFIPA foi estadualizada passando a denominar-se Fundação Faculdade Estadual de Educação,

Ciências e Letras de Paranavaí. Em 16 de setembro de 1991, com a Lei n.º 9.663, foi transformada em Autarquia Estadual com o nome de Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí. Incorporada à UNESPAR por meio dos documentos supracitados, o *Campus* de Paranavaí oferece, atualmente, 12 (doze) cursos de graduação, a saber: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Geografia, História, Letras - Português/Inglês, Matemática, Pedagogia e Serviço Social, além de um curso de Mestrado em Ensino, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da região Noroeste do Estado do Paraná.

O curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês deu início às suas atividades em 01 de março de 1966. Sua implantação foi autorizada pelo Parecer 01/66 CEE, de 17 de janeiro de 1966, sendo reconhecido por meio do Parecer nº 705/71, de 17 de outubro de 1971 e do Decreto nº 69.599/71 de 23 de novembro de 1971. Obteve renovação de reconhecimento por meio do Parecer CEE/CES nº 93/10, de 10 de fevereiro de 2010, e Decreto nº 7.249/10, de 25 de maio de 2010. Nova renovação de reconhecimento se deu por meio do Decreto Estadual nº 4.898/16, de 26 de agosto de 2016, com fundamento no Parecer CEE/CES/PR nº 12/16, de 15 de março de 2016. A mais recente renovação de reconhecimento do curso de Letras foi concedida por meio do Decreto nº 2.357, de 14 de agosto de 2019, com base no Parecer CEE/CES nº 53/19, de 14 de maio de 2019.

Em junho de 2021, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) aprovou, por meio da Resolução nº 014/2021 - CEPE /UNESPAR - as mudanças propostas pelo Colegiado com o objetivo de atender à Resolução CNE/CP nº 02/2015 no que tange à carga horária mínima de teoria e prática das disciplinas, e a comprovação, por meio de alteração nas ementas e nas referências bibliográficas, do cumprimento das deliberações nº 04/12-CEE/PR, que trata das normas estaduais para a Educação Ambiental; nº 02/15- CEE/PR, para a Educação em Direitos Humanos; e nº 02/16-CEE/PR que dispõe sobre as normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

A reestruturação do curso, ora apresentada, pauta-se na necessidade de rever sua estrutura curricular para fazer frente aos desafios impostos por uma sociedade em constante transformação, com reflexos no exercício profissional e no perfil desejado do egresso do curso. Assim, o curso de licenciatura em Letras - Português/Inglês, da UNESPAR, *campus* de Paranavaí, incorpora nesta reestruturação a curricularização da extensão conforme determina a Resolução CNE/CED nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Deste modo, com base no regulamento da curricularização da extensão na UNESPAR, por meio da Resolução nº 39/2020-CEPE/UNESPAR, de 16 de novembro de 2020, o NDE e o Colegiado destinou 10% da carga horária total do curso a serem cumpridas em ações extensionistas, indicando quais componentes curriculares destinarão parte da carga horária para este fim. Bem como a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

### 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Nesta seção serão apresentados a legislação que orienta a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Português/Inglês - e sua estrutura curricular, bem como a justificativa para esta atualização.

#### 3.1. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

O curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês e Respectivas Literaturas está fundamentado nos indicativos legais, e na legislação atual, que norteiam os currículos dos cursos superiores, destacando-se a Resolução nº 02/CNE/CP/2019, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação inicial de professores da Educação Básica (BNC-Formação).

- I. [Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da LDB;](#)
- II. [Deliberação CEE n 04/10 que dá nova redação ao artigo 2º da Deliberação CEE/PR nº 04/06, que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;](#)
- III. [Deliberação nº 04/13, estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;](#)
- IV. [Deliberação nº 04/13, que estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;](#)
- V. [Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, do MEC;](#)
- VI. [Estatuto da Unespar;](#)
- VII. [Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.](#)
- VIII. [Lei 17505 – 11 de janeiro de 2013 que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências;](#)
- IX. [Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB, que define as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, e suas alterações;](#)
- X. [Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência \(Estatuto da Pessoa com Deficiência\);](#)
- XI. [Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;](#)
- XII. [Parecer CEE/CES nº 23/11 que estipula a Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como disciplina nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica, em cumprimento ao artigo 3.º, do Decreto Federal n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;](#)
- XIII. [PDI da UNESPAR.](#)
- XIV. [Regimento Geral da Unespar;](#)
- XV. [Regulamento de Extensão,](#)
- XVI. [Regulamento de Monitoria,](#)
- XVII. [Regulamento de Pesquisa,](#)
- XVIII. [Regulamento de Projetos de Ensino,](#)
- XIX. [Regulamento de oferta e funcionamento de disciplinas Semipresenciais nos cursos de graduação da Unespar,](#)
- XX. [Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências \(no caso dos bacharelados e licenciaturas\);](#)

- XXI. [Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;](#)
- XXII. [Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;](#)
- XXIII. [Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica \(BNC-Formação docente\);](#)
- XXIV. [Resolução n. 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que regulamenta a Curricularização da Extensão na UNESPAR..](#)
- XXV. [Resolução N.º 046 – 2018 – CEPE/UNESPAR, que regulamenta os estágios obrigatórios.](#)
- XXVI. [Resolução nº 001/2019 – COU/UNESPAR, que estabelece o Sistema de Cotas no processo Seletivo Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada – SISU;](#)
- XXVII. [Resolução nº 014/2018 – COU/UNESPAR que autoriza a matrícula especial em disciplinas isoladas de estudantes nos cursos de Graduação;](#)
- XXVIII. [Deliberação CEE/CP nº 03/21, que dispõe sobre a oferta de carga horária de atividades educacionais a distância em cursos de graduação presenciais de Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino.](#)

### 3.2. JUSTIFICATIVA

O curso de Letras Português/Inglês (licenciatura) foi implantado em 1966 e, historicamente, seu Projeto Político Pedagógico foi construído na perspectiva de atender à comunidade - formada majoritariamente, por estudantes oriundos da rede pública de ensino, no que diz respeito à formação de professores para a Educação básica nas áreas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas.

Como resultado direto do Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação, instaurado pela Unespar em 2015, o PPC passou por um processo de reformulação e adequações necessárias às políticas vigentes, ainda com o objetivo de buscar aproximação e articulação com os demais cursos de Letras ofertados nos diferentes *campi* da Universidade. Apesar dos esforços empreendidos na época do programa, os trabalhos do Núcleo Docente Estruturante (NDE) detectaram problemas

no currículo atual; possibilitando ao Colegiado reflexões as quais apontaram para a necessidade de alteração curricular do curso.

Em 2021, houve uma tentativa de solucionar os problemas percebidos, porém, diante da excepcionalidade de se alterar o PPC, já implantado e em andamento, optou-se por modificações pontuais que atendessem às questões mais emergentes. Com a proximidade do prazo para a solicitação de renovação do reconhecimento do curso, o NDE e o Colegiado entenderam a necessidade de alteração do Projeto Político Pedagógico, buscando suprir as carências levantadas por meio da revisão de elementos teóricos-metodológicos fundantes do curso, que não são estanques, ao contrário, renovam-se em contato com as demandas e mudanças contemporâneas.

No segundo semestre de 2021, primeiramente no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE), iniciaram-se as discussões acerca da necessidade de alteração na estrutura curricular do curso para atendimento à Resolução nº038/2020 - CEPE/UNESPAR, de 16 de novembro de 2020, e que se aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná, com base no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2014), Lei nº 13.005 de 25/06/2014, segundo o qual 10% (dez por cento) da carga horária total do curso deve ser desenvolvida em atividades de extensão e cultura, tendo como prazo final para implantação o mês de dezembro de 2022.

Na sequência, diante da proximidade do prazo final para a implementação da Resolução nº 02/2019 CNE/CP, que define as Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da educação básica(BNC-Formação), os membros do NDE, juntamente com o Colegiado de Curso deram início às tratativas junto à Pró-reitoria de Graduação com o objetivo de reestruturar o currículo de modo a atender as duas resoluções, considerando a necessidade de solicitação de renovação da autorização do Curso.

As discussões no âmbito do Colegiado evidenciaram a inevitabilidade de repensar o Projeto Pedagógico do Curso, trazendo para seu bojo teórico questões contemporâneas e mudanças que pudessem contribuir para a superação de deficiências percebidas na formação dos discentes, especialmente, no que diz respeito à formação do profissional de linguagem. Nesta revisão, os componentes curriculares, articulados entre o ensino, a pesquisa e a extensão estão relacionados ao conhecimento, à prática e ao engajamento profissional. É importante ainda explicitar, como justificativa para a reformulação do PPC, a organização da estrutura curricular em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas horas).

#### **4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS**

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade Estadual do Paraná - *campus* de Paranavaí - é orientado pelos valores que regem a organização e a ação da Instituição, e visa contribuir para o cumprimento da missão institucional. Nesta seção, apresentamos as concepções de sociedade, educação e universidade; de linguagem; de literatura e de ensino de língua.

##### **4.1. CONCEPÇÃO**

###### **4.1.1. Sociedade, educação e universidade**

Fundada em um complexo entrelaçamento de ideologias, crenças e práticas culturais, a sociedade reflete, em sua constituição, a propensão humana à interação, e o constante esforço de conciliação entre necessidades individuais e o convívio em grupo. Sob uma visão historiográfica, e levando em conta apenas aspectos sumários à compreensão desse fenômeno - inscrita na elaboração de um Projeto Pedagógico de Curso - faz-se pertinente a observação em quatro dimensões.

**Primeira** - considerando a linguagem como prática constitutiva dos sujeitos e responsável por suas possibilidades de interação, não se deve perder de vista que, independentemente das configurações que assumem historicamente, a sociedade é formada na/pela linguagem. **Segunda**; em seus processos constitutivos ao longo da história, a sociedade sempre experimentou e continuará experimentando mudanças de maior ou menor relevância, resultantes de jogos de poder, embates políticos, ideológicos e culturais, entre muitos outros. Para se tornar consciente de seu papel nesses processos, cabe ao sujeito um movimento ambivalente, diacrônico e sincrônico, observando seu contexto presente e sua relação com o passado histórico. **Terceira**, a configuração mais imediata de sociedade, que reflete a própria produção deste documento, é caracterizada pelo imperativo da fragmentação, por conta do acesso cada vez mais rápido e ilimitado à informação, da produção de bens e consumo em massa, e da mecanização do conhecimento. Por outro lado, esse mesmo caráter fragmentário viabiliza a destituição de discursos hegemônicos, possibilitando a emergência de vozes historicamente silenciadas e investindo na pluralidade cultural. Além disso, seu caráter altamente tecnológico convive com uma consciência ambiental acentuada. Por fim, independe de seus processos constitutivos/formadores é direito de seus participantes: educação, lazer, saúde, e condições dignas de trabalho.

A educação, como parte constituinte dessa sociedade, tem como um de seus princípios básicos a formação integral do ser humano. Nesse sentido, é de extrema relevância a concepção de Vygotsky (2009) e Saviani (2003) de educação como “produção do saber”, atribuindo à escola o desenvolvimento de conhecimentos em âmbito histórico, social e cultural. O último autor define a produção do saber como o conjunto da produção humana que inclui ideias, valores, símbolos, hábitos, atitudes e habilidades. Com efeito, “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 13).

O conhecimento científico é fundamental para evitar a diluição de valores e a efemeridade das informações e saberes. Para tanto, essa forma de conhecimento deve ser desenvolvida a partir de perspectivas que se façam coerentes – com a concepção de educação acima registrada, e com cada contexto específico das mais diversas esferas da sociedade, levando em conta aspectos históricos, éticos e culturais; múltiplas – para que se preserve seu caráter dialético e não se incorra no equívoco de cimentar fundamentos unilaterais e/ou excludentes; críticas – no sentido de explicitar sempre a consciência sobre seus processos internos de elaboração, e apresentar condições para que se possa discernir a pertinência de sua aplicação levando em conta os sujeitos e questões envolvidas; priorizando, ademais, constantes trocas com outras formas de conhecimento (sistematizadas ou não).

Frente a essa constatação, a universidade deve ser regida pelo princípio da universalidade do conhecimento e sua sistematização (CHAUI, 2003), ancorada na concepção de uma instituição pública, gratuita, laica e autônoma, que desenvolva, em suas práticas, não apenas os aspectos cognitivos, mas também os éticos, expressivos e afetivos. Nessa acepção, deve tornar-se um “espaço institucional histórico de formação humana, reflexão crítica, produção e socialização de conhecimentos que atendam à construção da cidadania, numa globalização da vida e dignidade humana”. (MINGUILI; CHAVES; FORESTI, 2008, p. 43).

A partir de sua natureza pública e laica, conquistando sua legitimidade enquanto instância de autonomia do saber científico em relação à Igreja e ao Estado, a universidade resgata e ressignifica o papel de instância crítica da sociedade e de si mesma, buscando uma formação integral, humana e profissional. Partindo desse pressuposto, estão em consonância com os princípios fundadores da UNESPAR, conforme explicitado em seu Projeto Político Institucional (PPI, 2012):

A Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR tem por objetivos institucionais produzir, disseminar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e

cultura, a produção do conhecimento, a reflexão crítica na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática (PPI, 2012, p. 12).

A UNESPAR, dessa maneira, assume a função de instituição social (em detrimento a uma concepção tecnicista e superficial) a partir de dois grandes compromissos. O primeiro está relacionado ao princípio de qualidade, pautado na produção e difusão de conhecimentos (científicos, tecnológicos e artístico-culturais). O segundo está centrado em uma política de responsabilidade social, na qual se inclui noções de liberdade, ética, identidade, responsabilidade, pluralidade e cidadania norteiam o planejamento de ações com “vistas à promoção da inclusão social, desenvolvimento humano, social e integral, desenvolvimento econômico, respeito ao meio ambiente e à cultura” (PPI, 2012, p. 13).

Dentro desse quadro geral, o *campus* de Paranavaí da UNESPAR consolida os mesmos compromissos, não deixando de observar as especificidades contextuais que possibilitem assegurar seu princípio de qualidade e sua política de responsabilidade social. Da mesma forma, o curso de graduação em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas alinha às concepções de Sociedade, Educação e Universidade aqui explicitadas ao princípio primeiro de que os sujeitos se constituem na linguagem e pela linguagem, sendo esta a realizadora de um papel fundamental na compreensão e na elaboração dos processos discursivos e ideológicos que permeiam as mesmas concepções, bem como em sua projeção em âmbito concreto.

#### **4.1.2 Concepção de linguagem**

A concepção de linguagem que subsidia o PPC está vinculada ao processo de interação humana, o qual se constitui nas e pelas práticas sociais: “Neste sentido, a língua só tem existência no jogo que se joga na sociedade, na interlocução, e é no interior de seu funcionamento que se pode procurar estabelecer as regras de tal jogo” (GERALDI, 1984, p. 43). A interação verbal constitui, assim, a realidade fundamental da linguagem, sendo o diálogo, em sentido amplo, o que a caracteriza.

Para o autor, esse imperativo dialógico da linguagem está presente em toda forma discursiva produzida, pois a presença do outro é condição para a realização de qualquer produção linguística. Desse modo, tanto aquele que produz quanto aquele para quem se produz um enunciado é sujeito social ativo que se constitui e é constituído no processo de enunciação. Os pressupostos teóricos do círculo bakhtiniano são pautados na concepção interacionista de linguagem, a qual utilizamos como estrutura basilar desse documento, em que

[...] a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monolítica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada pela enunciação ou pelas enunciações (BAKHTIN, 2006, p. 125).

A linguagem, dessa forma, pode ser concebida como um trabalho social, histórico e cultural amplo dos sujeitos, diante de outros sujeitos, o que remete a sua historicidade, que se concretiza pragmaticamente a partir das interações sociais específicas no interior de determinadas formações sociais, enquanto acontecimentos interlocutivos singulares, constituindo-se como forma de interação humana e como centro das relações sociais, conforme também pontua Geraldi (1991).

Nessa perspectiva, o diálogo realiza-se na linguagem em ações sócio-historicamente situadas, que se concretizam a partir das condições de produção que circundam o ato de dizer e que são negociadas por meio de mecanismos linguístico-discursivos. Compreende-se, portanto, a linguagem pelo seu caráter não neutro e parcial e que materializa ideologias e relações de poder. Nesse sentido, acredita-se que as práticas discursivas são elaboradas nas/pelas relações sociais e, numa via dupla, as práticas sociais assinalam a emergência de práticas discursivas.

A linguagem, conseqüentemente, é o principal meio de interação entre o homem e a sociedade. É através dela que se cristalizam conceitos, ideologias,

crenças e saberes, conforme já posto. Desse modo, todo discurso é dialogicamente uma resposta a outros enunciados que o precederam e aos que virão:

Compreender a enunciação de outrem significa orientar-se em relação a ela, encontrar o seu lugar adequado no contexto correspondente. A cada palavra da enunciação que estamos em processo de compreender, fazemos corresponder uma série de palavras nossas, formando uma réplica. Quanto mais numerosas e substanciais forem, mais profunda e real é a nossa compreensão (BAKHTIN, 1997, p. 132).

Toda produção discursiva é, portanto, direcionada ao outro. Ao mesmo tempo, é, ainda, motivada pelo externo e pelo social. Nesse elo discursivo ininterrupto, ao mesmo tempo em que o ser social, histórico e temporal, posiciona-se perante a sociedade, ele o faz sempre em relação ao que o outro representa para ele a partir de sua leitura de mundo. Seu agir, portanto, é constituído pelas relações sociais que o cercam.

Os ensinamentos de Bakhtin ([1979]/2003) em relação ao posicionamento do outro é intitulado com uma atitude responsiva ativa, visto que o sujeito se coloca numa ativa posição discursiva a fim de concordar, discordar, completar e aplicar elementos linguísticos de comunicação, os quais ocorrem durante todo processo de interação social.

Ao compreender a linguagem como interação, nos pressupostos bakhtinianos, compreende-se também que, tanto o sujeito quanto a linguagem são constituídos na relação de um com o outro (sujeito-linguagem e linguagem-sujeito), assim como com os outros sujeitos do discurso, com a ideologia, com a história etc. Dessa maneira, observamos que tudo se constitui e se reconstitui em uma grande e infinita cadeia dialógica, por isso que a realidade se apresenta em evolução ininterrupta. (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2006)

#### 4.1.3 Concepção de literatura

O conceito de “literatura” apresenta um desenvolvimento histórico-semântico que indica sua condição dialética, normalmente considerada em duas definições interpenetrantes: a interna - centrada na configuração poética do texto - e; a externa - de natureza social. Discute-se, de um lado, diacronicamente, e sob enfoques teóricos, críticos e metodológicos de diferentes orientações, o texto literário e suas especificidades, considerado em sua autorreferencialidade e conotação, através do princípio da literariedade; a relação do texto literário com outras noções, como a intencionalidade e a hermenêutica do texto, a língua, o estilo e a função poética da linguagem; a mimese literária e a verossimilhança; o problema dos gêneros literários; a tradição literária, a historiografia e a formação do cânone; os procedimentos intertextuais, a leitura e seus princípios recepcionais, e a construção de sentidos polissêmicos, além da questão do valor e da autoria.

De outro lado; a dimensão social e histórica da literatura insere estas e outras noções que gravitam em torno de um conceito formal de literatura à multivalência do sistema “autor-público-leitor”, às complexas estruturas históricas, às relações de poder e às múltiplas condições ideológicas e discursivas que se capilarizam no campo literário, pondo em relevo o contexto de formulação e disseminação teórica sobre o literário de forma revisionista. Atenta a demandas contemporâneas, esta perspectiva crítica problematiza as relações entre literatura e direitos humanos, o literário e sua função humanizadora e pedagógica, a recepção de textos literários e a sociologia da leitura, levando em conta determinantes sócio-históricos que incidem sobre a emergência da revisão do cânone literário, a fim de contemplar o debate público sobre a representação literária de autoria de minorias étnicas e sexuais e de outros temas de natureza social, inclusiva, e, portanto, multicultural.

O aporte das discussões acerca do fenômeno literário na contemporaneidade conduz a investigação e a difusão da literatura, orientando-se por aproximações cada vez mais rentáveis entre os estudos literários e outros campos epistemológicos, reconhecendo, no limite, a experiência com a literatura, a produção de sentido e efeito

estético, suas ressonâncias na construção de sujeitos históricos e na emancipação de consciências, como uma construção ininterrupta, dialógica, subjetiva e social.

Tendo como pressuposto que há uma intrínseca relação entre literatura e sociedade, uma vez que, segundo Candido (2000), a literatura é um produto social que exprime as condições do contexto histórico do qual se originou, em seu ensino no curso superior é fundamental observar os aspectos que a ligam “à estrutura social, aos valores e ideologias, às técnicas de comunicação” (CANDIDO, 2000, p. 21). Ainda segundo Candido (1989), a literatura é uma manifestação universal, “cuja satisfação constitui um direito” (CANDIDO, 1989, p. 112).

A partir dessa visão de que a literatura é um bem essencial, seu ensino deve ser voltado, conforme apontado antes, à intrínseca relação entre a sua forma estética e a dimensão social e ideológica, uma vez que, como aponta o crítico, “a organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro a se organizar; em segundo a organizar o mundo” (CANDIDO, 1989, p. 114). Isso aponta, com efeito, para o traço essencial da literatura, na concepção de Candido, que é a humanização, ou seja, aqueles traços essenciais ao homem que enriquecem nossa percepção e nossa visão de mundo. Dessa forma, a humanização propiciada pela literatura, ao contrário da visão maniqueísta de bem e mal, certo ou errado, aponta para traços essenciais da psique humana, ao agir no seu consciente e também no inconsciente. Em suma, compreende-se por humanização

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós, a quota de humanidade, na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 1989, p. 117).

Esse processo de “humanização” enfatizado por Candido (1989) encontra ressonância significativa em outro teórico da literatura, ao mencionar o interesse que deveria ter o texto literário em sua significação final, a análise das obras literárias em sua dimensão humana, restringindo-se o método ao sentido projetado pelo próprio texto. Assim diz Todorov (2009):

A análise das obras feita na escola não deveria mais ter por objetivo ilustrar os conceitos recém-introduzidos por este ou aquele lingüista, este ou aquele teórico da literatura, quando, então, os textos são apresentados como uma aplicação da língua e do discurso; sua tarefa deveria ser a de nos fazer ter acesso ao sentido dessas obras – pois postulamos que esse sentido, por sua vez, nos conduz a um conhecimento do humano, o qual importa a todos (TODOROV, 2009, p. 89).

Vale ressaltar ainda que a literatura, além de propiciar o conhecimento por meio da organização das emoções, também remete aos conhecimentos intencionais que são injetados pelo autor para serem assimilados pelos receptores, ou seja, os leitores. Trata-se das ideologias, das crenças que permeiam a obra literária e manifestam-se por meio da literatura.

Portanto, a construção de uma sociedade justa pressupõe a garantia de que seus cidadãos tenham acesso à arte e à literatura em todas as suas modalidades, pois a fruição destas são um bem e um direito inalienável.

Assim sendo, o papel da universidade é essencial, por propiciar o contato de estudantes de diferentes classes sociais, etnias e culturas do Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas com o texto literário em toda a sua pluralidade e diversidade, contemplando tanto a tradição clássica quanto às manifestações de diferentes grupos da contemporaneidade, sem esquecer a presença incontestável das literaturas africanas em língua portuguesa, consubstanciando não só o preceito legal de sua oferta nos cursos de Licenciatura, sobretudo pela relação histórica em que se encontram Brasil e África.

#### 4.1.4 Concepção de ensino de linguagem

Considerando-se a relevância social da aprendizagem, da formação e do desenvolvimento do ser humano por meio da(s) linguagem(ns), a concepção de ensino de línguas aqui defendida parte de um pressuposto interacionista de ensino, voltado para a formação humana, social e profissional do sujeito, com vistas a um ensino de línguas (portuguesa e inglesa) que prime pelo trabalho com a linguagem enquanto prática social, de modo que os professores em formação possam atuar em seus futuros contextos profissionais a fim de agir na sociedade para transformá-la (VIGOTSKI, 2009).

Nessa perspectiva, há uma concepção de sujeito que se insere em uma sociedade e que, portanto, pertence a uma história constituída por conhecimentos sócio e historicamente acumulados. Em consonância aos pressupostos explicitados, o ensino de línguas deve ser realizado, tomando por base a língua em uso, o funcionamento social da língua, seus aspectos ideológicos e relações de poder (GERALDI, 1984; BAKHTIN, 2006), levando-se em conta o papel da linguagem nas suas mais diversas manifestações orais e escritas, variações linguísticas, multimodalidades – no que tange à linguagem verbal e não-verbal – para além das fronteiras geográficas, perspectiva assumida pelos documentos que norteiam e fundamentam o trabalho do professor de línguas para contextos futuros de atuação.

Ademais, trata-se de um curso de formação de professores e, por essa razão, deve-se pautar na articulação entre os saberes necessários à formação docente, tais como os conhecimentos disciplinares e os conhecimentos pedagógicos (LIBÂNEO, 2015), pois, conforme orientam as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras (BRASIL, 2001), os professores em formação devem dominar não somente os conteúdos específicos a serem ensinados e aprendidos em seus contextos futuros de atuação, mas também os conhecimentos didático-pedagógicos e metodológicos no que diz respeito ao processo de ensino, relacionando teoria e prática.

Em outras palavras, o curso de Letras deve promover o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva dos(as) professores em formação, ou seja, de suas capacidades docentes e profissionais no sentido de poderem ter uma melhor preparação para o ensino de línguas.

A Resolução Nº 2, de 1 de julho de 2015, traz a seguinte concepção de docência:

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

A partir do exposto, a concepção de ensino de língua(gem) deste documento fundamenta-se no entendimento de que muito mais do que ensinar sobre sistemas linguísticos, o (a) docente de línguas precisa compreendê-las, enquanto fenômenos e manifestações socioculturais e ideológicas, para que, motivado(a) por essa compreensão, saiba lidar adequadamente com as múltiplas realidades linguísticas que permeiam as práticas sociais.

O ensino de Língua Estrangeira e a sua produção de conhecimento no curso de graduação em Letras da Unespar pressupõem a análise reflexiva, o desenvolvimento e a apropriação de competências e de capacidades linguístico-discursivas e didático-pedagógicas, pelos professores em formação, para a transposição dos conhecimentos teórico-científicos em saberes ensináveis no âmbito da educação básica escolar brasileira.

## 4.2. FINALIDADES

O curso de licenciatura em Letras Português/Inglês, do *campus* de Paranavaí, é de fundamental importância na região, por razões de ordem política, social e econômica. Em termos de mercado de trabalho, este é o único curso presencial de Letras na região, o que significa inúmeras possibilidades para os alunos graduados em Letras Português/Inglês. Sendo assim, o curso tem como finalidades fornecer uma sólida formação na área dos estudos linguísticos e literários em língua portuguesa e língua inglesa, bem como, formar profissionais qualificados para atuarem como professores na educação básica, considerando ser este um curso de licenciatura.

Neste sentido, a partir das concepções de língua, linguagem e ensino apresentadas na seção anterior, a construção do PPC visa ainda a formação do professor cada vez mais integrado aos conhecimentos didático-pedagógicos, aos conhecimentos específicos das ciências linguísticas, à reflexão crítica sobre o seu papel enquanto professor e profissional, pensando no próprio desenvolvimento e no envolvimento com a comunidade escolar.

## 4.3. OBJETIVO GERAL

- Formar professores(as) de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas literaturas para o exercício do magistério no Ensino Fundamental e Ensino Médio, em diferentes contextos de ensino, pautados(as) por uma perspectiva dialógica de estudo e trabalho com a linguagem, capazes de desempenhar o papel de multiplicadores(as) do saber e aptos(as) a uma atitude reflexiva e crítica sobre sua própria prática e desenvolvimento profissional.

#### 4.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar professores(as) capazes de analisar as diversas perspectivas teórico-metodológicas, para que possam pautar suas práticas pedagógicas nos aportes que melhor atendam às demandas de cada contexto e conteúdo de ensino.
- Propiciar conhecimento científico e acadêmico da Língua Portuguesa e Língua Inglesa em seus aspectos linguísticos e discursivos, a fim de possibilitar o domínio dos usos da linguagem nas modalidades oral e escrita, em relação à produção e à leitura de textos, e conhecimento para atuar no processo de ensino e aprendizagem de línguas em uma perspectiva linguístico-discursiva.
- Conhecer e reconhecer a produção de conhecimento sobre Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, observando: sua materialidade em manifestações de época e gêneros diversos, canonizadas ou não; os fundamentos teórico-críticos que colaboram para sua leitura, análise e interpretação; seus desdobramentos, recepção e possibilidades de trabalho na Educação Básica.
- Formar professores(as) para o domínio dos conteúdos curriculares, objetos do processo de ensino e aprendizagem de línguas, considerando a perspectiva dialógica de linguagem: leitura e produção de textos orais e escritos, análise linguística e discursiva, pelo viés da gramática e da análise linguística, das mais diversas materialidades linguísticas.
- Possibilitar o desenvolvimento da competência intercultural, para que o aluno saiba atuar como um mediador cultural, desprendido de preconceitos e de visões estereotipadas sobre o modo de viver e agir do Outro;

- Contribuir com o conhecimento científico e acadêmico para pautar as práticas pedagógicas adequadas à responsabilidade social, humana, educacional e ética de cada contexto social, histórico e ideológico.
- Potencializar a noção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de contribuir para a formação e atuação do professor na Educação Básica.
- Fornecer subsídios que possibilitem aos professores em formação analisar criticamente aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais, tendo consciência de sua responsabilidade social enquanto formadores de opinião.
- Desenvolver nos discentes as competências gerais docentes, bem como as competências específicas e as habilidades a elas correspondentes nas três dimensões fundamentais: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional, em conformidade com os fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular.

## 5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

A universidade representa um espaço relevante de desenvolvimento humano, científico-tecnológico e social, tendo como horizonte a formação humana, pautada em princípios democráticos, dialógicos e transformadores da sociedade, a partir de paradigmas epistemológicos integrados, cada vez mais, em uma visão sistêmica de fazer científico e interpretação da realidade. Tal integração encontra-se contemplada no artigo 207 da Constituição Brasileira, ao pôr em relevo a atribuição das universidades no que tange à gestão de atividades de ensino, pesquisa e extensão de modo a garantir a integração, sistematização, difusão e transformação do conhecimento por meio da articulação entre teoria e práxis social, conforme “Art. 207.

As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

Nessa perspectiva, constitui-se uma dinâmica, através da qual a pesquisa produz e/ou aprimora conhecimentos, que, por sua vez, são difundidos por intermédio do ensino e da extensão. Assim, ensino, pesquisa e extensão balizam-se na formação universitária de forma interdependente, complementar e sistêmica.

O modelo de universidade defendido no PDI e PPI da UNESPAR, dentro de um escopo mais amplo, e que se capilariza nos pressupostos teórico-metodológicos deste PPC, concebe o processo educativo ocorrido no ensino superior que contempla a formação em duas dimensões: a de um profissional voltado ao mundo do trabalho e suas contingências pragmáticas e a formação do sujeito histórico dentro do escopo das Humanidades, entre outros matizes, a consciência da responsabilidade ética e social do profissional docente.

Nesta sessão explicitamos como as ações de ensino, pesquisa e extensão são concebidas no curso de Letras Português/Inglês.

## 5.1. METODOLOGIA

Na perspectiva de desenvolvimento profissional, o período da formação inicial em cursos de graduação é compreendido como o período em que o futuro professor desenvolve aprendizagens relativas aos conhecimentos profissionais essenciais ao trabalho docente (conhecimento do conteúdo do ensino e da ciência das linguagens), conhecimento do processo de ensino e aprendizagem, da estrutura curricular e dos contextos e fins da educação (SHULMAN, 1987). O curso de Letras Português/Inglês (Licenciatura) da UNESPAR *campus* de Paranavaí atende às exigências da Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que no artigo 62 estabelece que,

a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996, p. s/n)

O curso está ainda em consonância com o Parecer 492/2001 da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Letras, nas quais,

o graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. (BRASIL, 2001, s/n)

Tais preceitos encontram-se materializados nas ações pedagógicas desenvolvidas ao longo do curso, de acordo com a Estrutura Curricular expressa neste documento. Reforçado pela adequação à Resolução CNE/CP 02/2019, que institui a BNC-Formação.

A dinâmica das aulas e demais atividades formativas no curso precisam superar as práticas pedagógicas tradicionais, em que o professor se coloca como detentor do conhecimento a ser transmitido para aluno, e valorizar os conhecimentos anteriores dos alunos, considerando a importância da formação de um professor de línguas pesquisador, reflexivo, autônomo e consciente da responsabilidade de sua formação continuada.

É importante que os conteúdos sejam tratados, sempre que possível, de forma contextualizada, interdisciplinar, valorizando as ideias que deram origem àqueles conhecimentos e ao seu processo histórico-evolutivo, considerando ainda a articulação e a interação com outras ciências e com temas emergentes que se colocam na atualidade.

O mundo contemporâneo se caracteriza por um crescente processo de mudanças, sejam culturais, econômicas, sociais e/ou tecnológicas. Tais transformações alteram os processos de aprendizagem aos quais os indivíduos têm sido tradicionalmente submetidos. As mudanças tecnológicas, por exemplo, inauguram novas formas de aprender e ensinar. Assim sendo, é indispensável que as práticas desenvolvidas nas disciplinas do curso de Letras considerem as demandas de uma sociedade globalizada e uma preparação adequada voltada a essas realidades.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESPAR (PDI 2018-2022, p. 101), o atual PPC propõe, dentro de uma tendência presente nas principais instituições de ensino do Brasil, a implantação de uma estrutura curricular que contempla a oferta de disciplinas na modalidade a distância. Desta forma o curso de Letras Português/Inglês, da Universidade Estadual do Paraná, *campus* de Paranaíba, se caracteriza como um curso presencial, com disciplinas que ofertam parte da carga horária de atividades educacionais a distância.

Neste sentido, vale destacar que a oferta de atividades educacionais a distância segue as determinações da Deliberação CEE/CP nº 03/2021, que em seu Art. 2º, parágrafo 1º, estabelece o limite de “20% da carga horária total para cursos de graduação presenciais que obtiveram Conceito Preliminar de Curso (CPC) 3, no último ciclo avaliativo do Exame Nacional de Estudantes (ENADE), com exceção dos cursos na área da saúde”.

Para atender a Deliberação supracitada, e a Resolução nº 07/2018 - CEPE/UNESPAR, que aprova o regulamento de oferta e funcionamento nos cursos de graduação da UNESPAR, elencamos na sequência as disciplinas que possuem parte da carga horária destinada a oferta de atividades educacionais a distância, no âmbito deste PPC, são:

Quadro 1: Disciplinas presenciais com atividades educacionais a distância.

Disciplina	Carga Horária Total	Carga Horária a Distância
<b>1ª Série</b>		
Fundamentos do Ensino de Literatura	90 h	30 h
Oficina de Leitura e Produção Textual	90 h	30 h
Fundamentos da Ciência Linguística	120 h	10 h
<b>2ª Série</b>		
Cultura Clássica	90 h	30 h
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua materna	90 h	30 h
Literatura Infantojuvenil	120 h	10 h
<b>3ª Série</b>		
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua inglesa	80 h	30 h
Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa	80 h	30 h
Literatura Brasileira I	120 h	10 h
<b>4ª Série</b>		
Metodologia e Prática do Ensino de Língua Inglesa	80 h	30 h
Produção Oral e Escrita em Língua Inglesa	90 h	30 h
Texto, discurso e Ensino	120 h	10 h
Total da carga horária a ser desenvolvida a distância		280 h

Fonte: Elaborado pelo NDE.

O(a) docente responsável por disciplina com atividades educacionais a distância deve: a) apresentar competências e habilidades necessárias para a garantir a qualidade no desenvolvimento das atividades; b) utilizar métodos e práticas de ensino e aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação; c) fazer uso do ambiente virtual institucional para a realização das atividades (atualmente o Moodle); d) responsabilizar-se pela mediação no ambiente virtual; e, e) observar a instrução normativa nº 001/2018 - DRA/PROGRAD-UNESPAR para organização das notas, frequência e registro das atividades desenvolvidas.

## 5.2. AVALIAÇÃO

A concepção de ensino de língua, linguagem e literaturas adotada neste PPC compreende a avaliação como um processo por meio do qual são avaliadas todas as ações pedagógicas planejadas, levando-se em consideração o nível de aprendizagem e de desenvolvimento em que os estudantes se encontram, podendo subsidiar a (re)organização das práticas formativas.

Nessa perspectiva, cientes de que tal concepção de avaliação vincula-se a outras concepções norteadoras deste PPC e também ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Político Institucional (PPI) da UNESPAR, defendemos que as práticas avaliativas podem contribuir para o desenvolvimento do sujeito, sendo, portanto, uma parte integrante do processo de formação, possibilitando o diagnóstico de lacunas e a análise dos resultados alcançados, considerados os objetivos previstos e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

Conforme consta no PPI da UNESPAR:

A avaliação define-se como o momento de expressão da síntese relativo ao trabalho desenvolvido pelos professores e alunos para a apreensão de um novo conhecimento. Deve se manifestar envolvendo o processo ensino aprendizagem, levando em consideração as atividades desenvolvidas em sala de aula e/ou fora dela, de acordo com o plano de ensino do professor. A avaliação necessita expressar a relação entre o cotidiano e o científico, o teórico e o prático, marcando uma nova relação com o conteúdo em relação ao que havia no início do processo, evidenciando um grau mais elevado de compreensão da realidade. O resultado da avaliação deve ainda contribuir para repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, subsidiando a melhoria dos cursos (UNESPAR, 2012, p.18-19).

Nesse sentido, as atividades práticas de avaliação da disciplina devem ser diversificadas e envolver, dentre outras, a prática de leitura e interpretação de textos, imagens, e diferentes gêneros textuais; a capacidade de escrita, domínio de conteúdo e argumentação; a habilidade de comunicação oral, planejamento e trabalho em equipe, a interdisciplinaridade, etc. (SCHMIDT; CAINELLI, 2004).

Em relação ao sistema de avaliação, o Regimento Geral da UNESPAR determina que:

**Art. 80** Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a sete vírgula zero (7,0) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares.

**Art. 81** Presta exame final na disciplina o aluno que tem média final igual ou superior a quatro vírgula zero (4,0) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) devendo obter a média aritmética de seis vírgula zero (6,0) com a nota do exame.

**Parágrafo Único** - A média mínima exigida para aprovação em exame final, será seis vírgula zero (6,0) da média aritmética entre a nota desse exame e a média das notas bimestrais.

**Art. 82** Será reprovado em qualquer disciplina o aluno que, nela, não alcançar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, independentemente da média final obtida, ou não conseguir nos bimestres escolares, as notas mínimas estabelecidas para prestação de exame final. (UNESPAR, 2015, s/n)

No início do ano letivo o professor deve apresentar o Plano de Ensino da disciplina e deixar transparente o processo de avaliação, explicitando a metodologia de avaliação a ser adotada em cada disciplina, seus critérios e/ou pesos. No processo avaliativo, o instrumento de avaliação a ser utilizado deve estar em consonância com o Programa de Ensino planejado, levando em consideração os objetivos de ensino definidos para o processo de avaliação.

O não comparecimento do aluno nas atividades avaliativas previamente agendadas será tratado de acordo com o que rege o **Art 83**, do Regimento Geral da UNESPAR:

O aluno que não comparecer às provas ou demais verificações de aprendizagens ou ao exame final terá o direito a segunda oportunidade, desde que comprove impedimento legal, ou motivo de força maior, e venha requerê-la, via protocolo, junto a Coordenação do Colegiado de Curso, no prazo de três (03) dias úteis, a contar de sua realização. (UNESPAR, 2015, s/n)

Considerando a concepção de avaliação presente neste PPC, sem prejuízo aos direitos assegurados ao professor no § 1º do Art. 76 do Regimento Geral da UNESPAR, orienta-se que sejam adotados critérios de correção de provas que reflitam conhecimento dos temas/conteúdos, correção gramatical e estruturação lógica do texto. Importa ainda destacar a necessidade de combate ao plágio, caracterizado como entrega de trabalho escrito por outra pessoa, cópia parcial ou total do trabalho de outro acadêmico, entrega de trabalhos obtidos na internet, etc. À avaliação em que após análise for constatada plágio será atribuída nota zero (0,0) sem a possibilidade de segunda oportunidade, e o caso será levado ao conhecimento do Colegiado do Curso.

O Estágio Supervisionado possui regulamento próprio, aprovado pelo Colegiado do curso em conformidade com as determinações do Regimento Geral da UNESPAR, e os objetivos presentes neste PPC.

### **5.2.1 Avaliações do Corpo Docente e da Disciplina**

As avaliações do corpo docente são realizadas, institucionalmente, pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA). Os dados obtidos, garantido o seu sigilo, poderão ser utilizados pela coordenação do curso para análise acerca das disciplinas, a fim de contribuir para a qualidade do curso.

### **5.2.2 Avaliações Externas**

A avaliação educacional externa feita pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) já assume um lugar de destaque na agenda das políticas públicas de educação no Brasil, sendo um mecanismo importante de avaliação externa dos cursos de formação de professores. Juntamente com as outras avaliações, a exemplo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), contribuirá para possíveis reformulações do programa do curso.

Dessa forma, caberá à coordenação do curso, após a divulgação dos resultados, efetuar a leitura e análise dos documentos e debater, em reunião com o

NDE e Colegiado, ações que contribuam para reforçar os pontos fortes do curso, e superar as fraquezas apresentadas, a fim de assegurar a melhoria das condições de ensino e aprendizagem.

## 6. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

### 6.1. PERFIL DO INGRESSANTE

Uma das principais características a constituir uma identidade diferenciada para a UNESPAR com relação ao perfil do ingressante, que pode ser observada no contexto específico do campus de Paranavaí, notadamente, no curso de graduação em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas, é a condição social de nossos estudantes. A maioria é constituída por trabalhadores, muitos com baixa renda, advindos da escola pública, com pouca escolaridade na família, sendo que boa parte reside em municípios vizinhos, dependendo de transporte complementar para garantir seu acesso à universidade.

O dado em questão está longe, no entanto, de representar qualquer demérito, ou motivo para a construção de uma proposta curricular que preze por certa atenuação das atividades e disciplinas envolvidas no currículo. Ao contrário, ele deve ser compreendido a partir de seus aspectos positivos. Se o perfil da maioria de nossos estudantes é caracterizado por dificuldades sociais e problemas de baixa escolaridade, por outro lado, sua inserção precoce no mercado de trabalho possibilita já uma vivência vantajosa, em termos de experiência concreta, de seus processos e mecanismos. Além disso, o fato de serem predominantemente oriundos da Escola Pública realça sua sensibilidade e compreensão do ambiente em que a maioria exercerá suas práticas docentes ao concluir o curso de licenciatura.

Ademais, se há defasagem na formação básica do ingressante, isso significa que nossos esforços e comprometimento – tanto de professores quanto de alunos –

devem ser dobrados, para que eventuais lacunas sejam preenchidas e não se perpetue o problema de se formar docentes que apresentarão, em sua atuação na sociedade, as mesmas dificuldades que, muitas vezes, eles próprios experimentaram enquanto alunos da Educação Básica.

Diante do contexto apresentado deve-se buscar também o desdobramento de ações voltadas ao acesso e à permanência dos estudantes e, para tanto, o curso de Letras Português/Inglês, da UNESPAR, *campus* de Paranavaí, ofertará, anualmente, monitorias voltadas ao público trabalhador e dividirá as turmas nas disciplinas de Língua Inglesa, dado o significativo número de evasões motivadas pelo descompasso entre a formação básica, bem como as defasagens que dela advém, e as exigências do Ensino Superior.

Outro fator importante a ser destacado no que se refere à permanência dos ingressantes no curso de Letras, com reflexo na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, é o aumento do número de bolsas disponibilizadas aos acadêmicos por meio dos projetos de iniciação científica, de projetos de monitoria, do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e Programa de Residência Pedagógica (RP).

## 6.2. PERFIL DO EGRESSO

O graduado do curso de Letras Português/Inglês, da UNESPAR, *campus* de Paranavaí deverá demonstrar:

- a) Capacidade linguística e discursiva da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa em diferentes situações de enunciação.
- b) Reflexão analítica e crítica sobre a língua e a linguagem como código/estrutura, funcionamento, como fenômeno social, discursivo, ideológico e cultural, em manifestações de escrita e oralidade.

- c) Consciência das variedades linguísticas constituídas em sua significação social e cultural.
- d) Proficiência em leitura e produção de gêneros em diferentes situações discursivas.
- e) Proficiência de leitura e auto letramento literário.
- f) Análise crítica da Literatura em seus elementos estéticos, sociais e suas relações com o ensino.
- g) Competência para o trânsito por diferentes perspectivas teórico-metodológicas da investigação linguística e literária, sua práxis e respectivas transposições para a prática didática, de acordo com cada contexto de ensino e aprendizagem.
- h) Competência para estabelecer diálogos transdisciplinares com outras áreas do conhecimento.

Além do perfil descrito, o licenciado deverá ter adquirido as competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica - BNC-Formação.

<b>COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES</b>
1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.

<p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.</p>
<p>6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>
<p>7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>
<p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.</p>
<p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.</p>
<p>10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.</p>

<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>		
<b>1. CONHECIMENTO PROFISSIONAL</b>	<b>2. PRÁTICA PROFISSIONAL</b>	<b>3. ENGAJAMENTO PROFISSIONAL</b>
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	2.1 Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional

1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender
1.3 Reconhecer os contextos	2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades	3.4 Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade

## 7. ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do curso de Letras - Português/Inglês e respectivas literaturas, da UNESPAR, *campus* de Paranaíba está em consonância com a Resolução CNE/CP 02/2019 e conta com carga horária total de 3.200 horas, distribuídas nos Grupos I - 800 horas, Grupo II - 1600 horas, e Grupo III - 800 horas, sendo 400 horas para o estágio supervisionado, e 400 horas destinadas às práticas dos componentes curriculares dos Grupos I e II, a partir da 1ª série do curso.

As disciplinas serão ofertadas no regime anual e as aulas com duração de 50 minutos seguirão a seguinte proporção:

HORAS ANUAIS	AULAS ANUAIS	AULAS SEMANAIS POR ANO <sup>1</sup>
60	72	2

<sup>1</sup> As aulas serão ofertadas durante 36 semanas letivas

90	108	3
120	144	4

A carga horária total do curso é distribuída semanalmente, realizadas no período noturno, de acordo com o calendário letivo. Parte da carga horária é desenvolvida de forma semipresencial, conforme demonstrado no Quadro Anual das Disciplinas e 10% da carga horária é destinada às Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC) realizadas durante o curso, conforme regulamento próprio. O Estágio Supervisionado é realizado em turno diferente das aulas regulares, conforme Regulamento de Estágio.

### 7.1. CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM COMPONENTES CURRICULARES			
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	TIPO <sup>2</sup>	COMPONENTES CURRICULARES	C/H <sup>3</sup>
Grupo I - compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.	Dis	Didática	60
	Dis	Políticas e Gestão da Educação	60
	Dis	Psicologia da Educação	60
	Dis	Libras	60
	Dis	Fundamentos da Ciência Linguística	120
	Dis	Metodologia e Prática do Ensino de Língua Inglesa	90
	Dis	Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa	90
	Dis	Fundamentos do Ensino de Literatura	90
	Dis	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	90

<sup>2</sup> Tipo do componente curricular: Dis - Disciplina, AAC - Atividade Acadêmica Complementar, Est – Estágio, TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

<sup>3</sup> Incluí do Grupo III - b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

	Dis	Letramento Acadêmico	60
	Dis	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna	90
	AAC	Atividades Acadêmicas Complementares - Grupo I	70
<b>SUB-TOTAL</b>			<b>870</b>
<p>Grupo II – compreende a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.</p>	Dis	Língua Inglesa I	120
	Dis	Língua Inglesa II	120
	Dis	Língua Inglesa III	120
	Dis	Produção e Compreensão Oral e Escrita em Língua Inglesa	90
	Dis	Estrutura da Língua Portuguesa I: Morfologia	120
	Dis	Estrutura da Língua Portuguesa II: Sintaxe	120
	Dis	Oficina de Leitura e Produção Textual	90
	Dis	Texto, discurso e Ensino	120
	Dis	Cultura Clássica	90
	Dis	Multiletramentos, gêneros discursivos e ensino	60
	Dis	Estudos Literários	60
	Dis	Literatura Brasileira I	120
Dis	Literatura Brasileira II	120	

	Dis	Literatura Portuguesa I	60
	Dis	Literatura Portuguesa II	60
	Dis	Literatura Infantojuvenil	120
	Dis	Literaturas de Língua Inglesa I	60
	Dis	Literaturas de Língua Inglesa II	60
	Dis	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	60
	AAC	Atividades Acadêmicas Curriculares Grupo II	190
<b>SUB-TOTAL</b>			<b>1960</b>
Grupo III: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora.	Est	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa	200
	Est	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa	200
<b>SUB-TOTAL</b>			<b>400</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>3230</b>

## 7.2. DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DO CURSO - MATRIZ CURRICULAR

### 7.2.1. Primeira série

COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA				
TIPO <sup>4</sup>	DESCRIÇÃO <sup>5</sup>	OFERTA <sup>6</sup>	TEÓRICA <sup>7</sup>	PPed <sup>8</sup>	PPed em ACEC <sup>9</sup>	ACEC <sup>10</sup>	TOTAL <sup>11</sup>
Dis	Políticas e Gestão da Educação	Presencial	50	10			60
Dis	Fundamentos da Ciência Linguística <sup>[2]</sup>	EaD parcial	110	10			120
Dis	Língua Inglesa I	Presencial	100	20			120
Dis	Estrutura da Língua Portuguesa I: Morfologia	Presencial	100	20			120

<sup>4</sup> Tipo do componente curricular: **Dis** - Disciplina, **AAC** - Atividade Acadêmica Complementar, **Est** – Estágio, **TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso

<sup>5</sup> Descrição do componente curricular

<sup>6</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos)

<sup>7</sup> Carga horária **teórica** em horas do componente curricular.

<sup>8</sup> Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em horas.

<sup>9</sup> Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.

<sup>10</sup> Carga horária de Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular

<sup>11</sup> Carga horária total em horas do componente curricular (soma das colunas 4, 5, 6 e 7 na linha do componente curricular).

Dis	Fundamentos do Ensino de Literatura <sup>[1]</sup>	EaD parcial	90			90
Dis	Oficina de Leitura e Produção Textual <sup>[1]</sup>	EaD parcial	70	20		90
Dis	Didática	Presencial	50	10		60
<b>CARGA HORÁRIA ANUAL</b>			<b>570</b>	<b>90</b>		<b>660</b>

[1] As disciplinas Fundamentos do Ensino de Literatura e Oficina de Leitura e Produção Textual terão oferta de 30 horas para atividades educacionais à distância.

[2] A disciplina Fundamentos da Ciência Linguística terá oferta de 10 horas para atividades educacionais à distância.

### 7.2.2. Segunda série

COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA				
TIPO <sup>12</sup>	DESCRIÇÃO <sup>13</sup>	OFERTA <sup>14</sup>	TEÓRICA <sup>15</sup>	PPed <sup>16</sup>	PPed em ACEC <sup>17</sup>	ACEC <sup>18</sup>	TOTAL <sup>19</sup>

<sup>12</sup> Tipo do componente curricular: **Dis** - Disciplina, **AAC** - Atividade Acadêmica Complementar **Est** – Estágio, **TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso.

<sup>13</sup> Descrição do componente curricular.

<sup>14</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

<sup>15</sup> Carga horária **teórica** em horas do componente curricular.

<sup>16</sup> Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em horas.

<sup>17</sup> Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.

<sup>18</sup> Carga horária de Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.

<sup>19</sup> Carga horária total em horas do componente curricular (soma das colunas 4, 5, 6 e 7 na linha do componente curricular).

Dis	Literatura Infantojuvenil <sup>[4]</sup>	EaD parcial	100	20			120
Dis	Língua Inglesa II	Presencial	100	20			120
Dis	Cultura Clássica <sup>[3]</sup>	EaD Parcial	90				90
Dis	Estrutura da Língua Portuguesa II: Sintaxe	Presencial	80		40		120
Dis	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna <sup>[3]</sup>	Presencial	90				90
Dis	Estudos Literários	Presencial	40	20			60
Dis	Psicologia da Educação	Presencial	50	10			60
<b>CARGA HORÁRIA ANUAL</b>			<b>550</b>	<b>70</b>	<b>40</b>		<b>660</b>

[3] As disciplinas Cultura Clássica e Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna terão oferta de 30 horas para atividades educacionais à distância.

[4] A disciplina Infantojuvenil terá oferta de 10 horas para atividades educacionais à distância.

### 7.2.3. Terceira série

COMPONENTE CURRICULAR				CARGA HORÁRIA				
TIPO <sup>20</sup>	DESCRIÇÃO <sup>21</sup>	OFERTA <sup>22</sup>	TEÓRICA <sup>23</sup>	PPed <sup>24</sup>	PPed em ACEC <sup>25</sup>	CAMPO <sup>26</sup>	ACEC <sup>27</sup>	TOTAL <sup>28</sup>
Dis	Língua Inglesa III	Presencial	80		40			120
Dis	Letramento Acadêmico	Presencial	60					60
Dis	Multiletramentos, gêneros discursivos e ensino	Presencial	60					60
Dis	Literatura Portuguesa I	Presencial	50	10				60
Dis	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa <sup>[5]</sup>	EaD parcial	80	10				90
Dis	Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa <sup>[5]</sup>	EaD parcial	80	10				90

<sup>20</sup> Tipo do componente curricular: **Dis** - Disciplina, **AAC** - Atividade Acadêmica Complementar, **Est** – Estágio, **TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso.

<sup>21</sup> Descrição do componente curricular.

<sup>22</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

<sup>23</sup> Carga horária **teórica** em horas do componente curricular.

<sup>24</sup> Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em horas.

<sup>25</sup> Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.

<sup>26</sup> Carga horária de Estágio Supervisionado sem ACEC

<sup>27</sup> Carga horária de Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.

<sup>28</sup> Carga horária total em horas do componente curricular (soma das colunas 4, 5, 6 e 7 na linha do componente curricular).

Dis	Literatura Brasileira I <sup>[6]</sup>	EaD parcial	100	20				120
Dis	Literaturas de Língua Inglesa I	Presencial	60					60
<b>SUBTOTAL</b>			<b>570</b>	<b>50</b>	<b>40</b>			<b>660</b>
Est	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa <sup>[7]</sup>	Presencial				132	68	200
<b>CARGA HORÁRIA ANUAL</b>			<b>570</b>	<b>50</b>	<b>40</b>	<b>132</b>	<b>68</b>	<b>860</b>

[5] As disciplinas Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa e Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa terão oferta de 30 horas para atividades educacionais à distância.

[6] A disciplina Literatura Brasileira I terá oferta de 10 horas para atividades educacionais à distância.

[7] No cumprimento das 200 horas de estágio supervisionado de língua portuguesa estão inseridas 68 horas como ACEC II.

#### 7.2.4. Quarta série

COMPONENTE CURRICULAR		CARGA HORÁRIA
-----------------------	--	---------------

TIPO <sup>29</sup>	DESCRIÇÃO <sup>30</sup>	OFERTA <sup>31</sup>	TEÓRICA <sup>32</sup>	PPed <sup>33</sup>	PPed em ACEC <sup>34</sup>	CAMPO <sup>35</sup>	ACEC <sup>36</sup>	TOTAL <sup>37</sup>
Dis	Metodologia e Prática do Ensino de Língua Inglesa <sup>[8]</sup>	EaD parcial	80	10				90
Dis	Produção e Compreensão Oral e Escrita em Língua Inglesa <sup>[8]</sup>	EaD parcial	70	20				90
Dis	Texto, discurso e Ensino <sup>[9]</sup>	EaD parcial	80		40			120
Dis	Literatura Brasileira II	Presencial	80		40			120
Dis	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	Presencial	60					60
Dis	Literatura Portuguesa II	Presencial	60					60

<sup>29</sup> Tipo do componente curricular: **Dis** - Disciplina, **AAC** - Atividade Acadêmica Complementar **Est** – Estágio, **TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso.

<sup>30</sup> Descrição do componente curricular.

<sup>31</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

<sup>32</sup> Carga horária **teórica** em horas do componente curricular.

<sup>33</sup> Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em horas.

<sup>34</sup> Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.

<sup>35</sup> Carga horária de Estágio Supervisionado sem ACEC

<sup>36</sup> Carga horária de Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.

<sup>37</sup> Carga horária total em horas do componente curricular (soma das colunas 4, 5, 6 e 7 na linha do componente curricular).

Dis	Literaturas de Língua Inglesa II	Presencial	60					60
Dis	Libras	Presencial	60					60
<b>SUBTOTAL</b>			<b>550</b>	<b>30</b>	<b>80</b>			<b>660</b>
Est	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa <sup>[10]</sup>	Presencial				135	65	200
AAC	Atividades Acadêmicas Curriculares <sup>[11]</sup>		160				30	190
<b>CARGA HORÁRIA ANUAL</b>			<b>710</b>	<b>30</b>	<b>80</b>	<b>135</b>	<b>95</b>	<b>1050</b>

[8] As disciplinas Metodologia e Prática do Ensino de Língua Inglesa e Produção e Compreensão Oral e Escrita em Língua Inglesa terão oferta de 30 horas para atividades educacionais à distância.

[9] A disciplina Texto, discurso e Ensino terá oferta de 10 horas para atividades educacionais à distância.

[10] No cumprimento das 200 horas do estágio supervisionado de língua inglesa estão inseridas 65 horas como ACEC II.

[11] A resolução 02/2019 não dispõe sobre a carga horária de AAC, assim o NDE optou pela redução da carga horária para 190 horas.

### 7.2.5. Resumo da oferta\*

Ano / Série	CARGA HORÁRIA					
	TEÓRICA	PPed	PPed em ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
Primeira série	570	90				660
Segunda série	550	70	40			660
Terceira série	570	50	40			660

Quarta série	550	30	80			660
Estágio Supervisionado <sup>[7]</sup>				133	267	400
Atividade Acadêmica Complementar <sup>[8]</sup>	160			30		190
<b>TOTAL</b> <sup>383940</sup>	<b>2.400</b>	<b>240</b>	<b>160</b>	<b>163</b>	<b>267</b>	<b>3.230</b>

\*Carga horária teórica = 2.400 horas

Carga horária prática = 400 horas (240h PPed + 160h PPed na ACEC)

Carga horária de estágio supervisionado = 400 horas (267h + 133h de ACEC)

Carga horária de Curricularização da extensão = 323 horas (160h PPed em ACEC + 133h no estágio + 30h AAC)

[7] A carga horária do Estágio Supervisionado está discriminada nos quadros da terceira e quarta série.

[8] A carga horária de AAC é cumprida a partir do ingresso no curso.

De acordo com o Art.12 da Resolução 2, de 2019, os grupos tratam das seguintes temáticas e ficaram assim distribuídas entre os componentes curriculares.

Eixos e temáticas (competências e habilidades)	Componentes Curriculares
<b>Grupo I</b>	
I – currículos e seus marcos legais: a) LDB, devendo ser destacado o art. 26-A; b) Diretrizes Curriculares Nacionais; c) BNCC: introdução, fundamentos e estrutura; e d) currículos estaduais, municipais e/ou da escola em que trabalha.	Políticas e gestão da educação. Metodologia e prática do ensino de Língua portuguesa. Metodologia e prática do ensino de Língua inglesa

<sup>38</sup> A soma das colunas “PPed” com a coluna “PPed na Acec” deve atingir no mínimo 400 horas.

<sup>39</sup> A soma das colunas “PPed na Acec” com a coluna “ACEC” deve atingir 10% do total da matriz curricular

<sup>40</sup> A soma da coluna total deve atingir no mínimo 3200.

<p>II – didática e seus fundamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) compreensão da natureza do conhecimento e reconhecimento da importância de sua contextualização na realidade da escola e dos estudantes;</li> <li>b) visão ampla do processo formativo e socioemocional como relevante para o desenvolvimento, nos estudantes, das competências e habilidades para sua vida;</li> <li>c) manejo dos ritmos, espaços e tempos para dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os estudantes;</li> <li>d) elaboração e aplicação dos procedimentos de avaliação de forma que subsidiem e garantam efetivamente os processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos estudantes;</li> <li>e) realização de trabalho e projetos que favoreçam as atividades de aprendizagem colaborativa; e</li> <li>f) compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional, bem como de suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade.</li> </ul>	<p>Didática. Psicologia da educação. Linguística aplicada ao ensino da língua materna. Linguística aplicada ao ensino da língua inglesa. Metodologia e prática do ensino de língua portuguesa. Metodologia e prática do ensino de língua inglesa.</p>
<p>III - metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, devendo ser considerado o desenvolvimento dos estudantes, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem;</p>	<p>Metodologia e prática do ensino de língua portuguesa. Metodologia e prática do ensino de língua inglesa. Linguística aplicada ao ensino da língua materna. Linguística aplicada ao ensino da língua inglesa. Fundamentos da ciência linguística. Fundamentos do ensino da literatura.</p>
<p>IV - gestão escolar com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, ao regimento escolar, aos planos de trabalho anual, aos colegiados, aos auxiliares da escola e às famílias dos estudantes;</p>	<p>Política e gestão da educação.</p>
<p>V - marcos legais, conhecimentos e conceitos básicos da Educação Especial, das propostas e projetos para o atendimento dos estudantes com deficiência e necessidades especiais;</p>	<p>Psicologia da educação. Libras.</p>
<p>VI - interpretação e utilização, na prática docente, dos indicadores e das informações presentes nas avaliações do desempenho escolar, realizadas pelo MEC e pelas secretarias de Educação;</p>	<p>Letramento acadêmico.</p>

VII - desenvolvimento acadêmico e profissional próprio, por meio do comprometimento com a escola e participação em processos formativos de melhoria das relações interpessoais para o aperfeiçoamento integral de todos os envolvidos no trabalho escolar;	Psicologia da educação. Linguística aplicada ao ensino de língua portuguesa. Linguística aplicada ao ensino de língua inglesa. Política e gestão da educação.
VIII - conhecimento da cultura da escola, o que pode facilitar a mediação dos conflitos;	
IX - compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; da concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade; e da concepção do papel social do professor;	Política e gestão da educação. Didática. Atividades acadêmicas curriculares - grupo I
X - conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem para melhor compreender as dimensões cognitivas, sociais, afetivas e físicas, suas implicações na vida das crianças e adolescentes e de suas interações com seu meio sociocultural;	Psicologia da educação. Didática.
XI - conhecimento sobre como as pessoas aprendem, compreensão e aplicação desse conhecimento para melhorar a prática docente;	Metodologia e prática do ensino de língua portuguesa. Metodologia e prática do ensino de língua inglesa.
XII - entendimento sobre o sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor compreender o contexto no qual exercerá sua prática; e	Política e gestão da educação.
XIII - compreensão dos contextos socioculturais dos estudantes e dos seus territórios educativos.	Didática.
<b>GRUPO II</b>	
I - proficiência em Língua Portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em consideração o domínio da norma culta;	Estrutura da língua portuguesa I: morfologia. Estrutura da língua portuguesa II: sintaxe. Oficina de leitura e produção textual. Multiletramentos, gêneros discursivos e ensino. Cultura clássica.
II - conhecimento da Matemática para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais;	Oficina de leitura e produção textual.
III - compreensão do conhecimento pedagógico do conteúdo proposto para o curso e da vivência dos estudantes com esse conteúdo;	Língua inglesa I, II e III. Estrutura da língua portuguesa I: morfologia. Estrutura da língua portuguesa II: sintaxe.

	<p>Literatura brasileira I e II. Literatura portuguesa I e II. Literaturas africanas em língua portuguesa. Literaturas de língua inglesa I e II. Literatura infantojuvenil.</p>
IV - vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica;	<p>Didática. Cultura clássica. Literatura infantojuvenil. Literatura brasileira II. Texto, discurso e Ensino.</p>
V - resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem, atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos coletivos, e adoção de outras estratégias que propiciem o contato prático com o mundo da educação e da escola;	<p>Língua inglesa I, II e III. Estrutura da língua portuguesa I: morfologia. Estrutura da língua portuguesa II: sintaxe. Literatura brasileira I e II. Literatura portuguesa I e II. Literaturas africanas em língua portuguesa. Literaturas de língua inglesa I e II. Literatura infantojuvenil.</p>
VI - articulação entre as atividades práticas realizadas na escola e na sala de aula com as que serão efetivadas durante o estágio supervisionado;	<p>Língua inglesa I, II e III. Estrutura da língua portuguesa I: morfologia. Estrutura da língua portuguesa II: sintaxe. Literatura brasileira I e II. Literatura portuguesa I e II. Literaturas africanas em língua portuguesa. Literaturas de língua inglesa I e II. Literatura infantojuvenil. Produção oral e escrita em língua inglesa. Oficina de leitura e produção textual.</p>
VII - vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade e a inovação, devendo ser considerada a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem;	<p>Produção oral e escrita em língua inglesa. Oficina de leitura e produção textual. Multiletramentos, gêneros discursivos e ensino. Estudos literários.</p>

<p>VIII - alfabetização, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos;</p>	<p>Língua inglesa I, II e III. Estrutura da língua portuguesa I: morfologia. Estrutura da língua portuguesa II: sintaxe. Produção oral e escrita em língua inglesa. Oficina de leitura e produção textual. Literatura brasileira I e II. Literatura portuguesa I e II. Literaturas africanas em língua portuguesa. Literaturas de língua inglesa I e II. Literatura infantojuvenil.</p>
<p>IX - articulação entre os conteúdos das áreas e os componentes da BNCC-Formação com os fundamentos políticos referentes à equidade, à igualdade e à compreensão do compromisso do professor com o conteúdo a ser aprendido; e</p>	<p>Estudos literários. Texto, discurso e Ensino. Oficina de leitura e produção textual. Produção oral e escrita em língua inglesa.</p>
<p>X - engajamento com sua formação e seu desenvolvimento profissional, participação e comprometimento com a escola, com as relações interpessoais, sociais e emocionais.</p>	<p>Texto, discurso e Ensino. Atividades acadêmicas curriculares - grupo II</p>

## 8. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As disciplinas ofertadas no Curso de Letras - Português/Inglês e respectivas literaturas, do *campus* de Paranaíba, são fruto de análise da documentação legal que regulamenta a formação de professores, as diretrizes curriculares para o ensino superior, a literatura científica, a prática cotidiana dos docentes, a percepção dos discentes e egressos e os currículos oficiais.

As disciplinas estabelecem um diálogo com a organização curricular da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e estão divididas em obrigatórias e eletivas/extracurriculares, conforme apresentado nas subseções a seguir.

### 8.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As disciplinas obrigatórias estão apresentadas nos quadros a seguir, indicando o nome, e as cargas horárias para Atividade Prática como Componente Curricular (APCC) e conteúdos teóricos, totalizando a oferta da disciplina em horas.

A contextualização de APCC e curricularização da extensão serão tratadas em seção própria no corpo deste documento.

<b>1ª SÉRIE</b>
-----------------

DISCIPLINA	DIDÁTICA				
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
50	10				60

<b>OFERTA<sup>41</sup></b>	Presencial
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	nenhum
<b>EMENTA</b>	
Fundamentos da didática. Concepções de educação e teorias pedagógicas. Teorias do currículo. Procedimentos, recursos e técnicas de ensino e aprendizagem. Avaliação. Novas Tecnologias e suas implicações para o ensino. Desenvolvimento de práticas educativas aplicadas à formação docente.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>FAZENDA, Ivani, C. A. <b>Práticas interdisciplinares na escola</b>. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>GASPARIN, J. L. <b>Uma didática para a pedagogia histórico-crítica</b>. São Paulo: Autores Associados, 2011.</p> <p>HAIDT, R. C. C. <b>Curso de didática geral</b>. 6 ed. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <b>Didática</b>. São Paulo. Cortez, 1991.</p> <p>LUCKESI, C. C. <b>Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática</b>. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.</p> <p>SAVIANI, D. <b>Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações</b>. São Paulo: Cortez, 2004.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>GADOTTI, M. <b>História das ideias pedagógicas</b>. 8 ed. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>KENSKI, V. M. <b>Tecnologias e tempo docente</b>. Campinas: Papyrus, 2013.</p>	

<sup>41</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

ILLERIS, K. (Org.). **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2013.

PIVA JUNIOR, D. **Sala de aula digital**: uma introdução à cultura digital para educadores. São Paulo: Saraiva, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DISCIPLINA		ESTRUTURA DA LÍNGUA PORTUGUESA I: MORFOLOGIA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
100	20				120
<b>OFERTA</b> <sup>42</sup>	Presencial				
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	nenhum				
EMENTA					
<p>Estudo da estrutura e dos processos de formação de palavras de Língua Portuguesa. Classificação das palavras com base em critérios formais, semânticos e funcionais a partir de conceitos teóricos acerca dos aspectos morfológicos da Língua Portuguesa, como subsídios para apreensão do sistema linguístico da língua. Flexão verbal e flexão nominal. Análises morfológicas do português em uso. Problemas da classificação tradicional das palavras na Língua Portuguesa relacionados ao reconhecimento da estrutura e seu funcionamento, bem como a reflexão do acadêmico sobre as diferentes perspectivas de teóricos da Língua</p>					

<sup>42</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

Portuguesa acerca dos padrões morfossintáticos e suas implicações pedagógicas nos níveis fundamental e médio. Desenvolvimento de práticas educativas aplicadas ao ensino básico.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Curso de 1º e 2º graus. 22 ed. São Paulo: Nacional, 1977.

CÂMARA JR, J.M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1982.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HINTZE, A. C. J; PANTE. M.R. **Classes de Palavras e seu funcionamento em Português**. 1ª. ed. Maringá: Eduem, 2011. v. 21.

HINTZE, A. C. J; PANTE. M.R. **Introdução aos estudos de Morfologia de Língua Portuguesa: formação de palavras, usos e funções**. 1ª. ed. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá-Eduem, 2011. v. 1.

NEVES, M.H.M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROCHA LIMA, C.H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 15 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

DISCIPLINA		FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA LINGUÍSTICA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
110	10				120h

<b>OFERTA</b> <sup>43</sup>	EaD parcial
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudo das teorias linguísticas fundamentais para o estudo de fonética, fonologia e das variações presentes na língua materna. Desenvolvimento de habilidades e competências para a prática do conhecimento fonético em razão do aperfeiçoamento da pronúncia, da produção oral e da exploração da oralidade. Desenvolvimento de práticas educativas aplicadas ao ensino básico.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>GUIMARÃES, E. <b>Os limites do sentido</b>: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. Campinas: Pontes, 1995.</p> <p>MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.) <b>Introdução à linguística</b>: domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SAUSSURE, F. de. <b>Curso de Linguística Geral</b>. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes, Isidoro Blikstein. 25.ed. São Paulo: Cultrix, 1999.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>CÂMARA, J. M. <b>História da Linguística</b>. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1975.</p> <p>KOCK, I. G. V. <b>Desvendando os segredos do texto</b>. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>_____. <b>Introdução à linguística Textual</b>: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. A construção do mobiliário do mundo e da mente: linguagem, cultura e categorização. In: MIRANDA, N. S.; NAME, M. C. (Org.). <b>Linguística e cognição</b>. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005.</p>	

<sup>43</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

VAN DIJK, T. A. **Cognição, discurso e interação**. Organização e apresentação de Ingedore V. Koch. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004. (Caminhos da Linguística).

DISCIPLINA		FUNDAMENTOS DO ENSINO DE LITERATURA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
90					90
<b>OFERTA</b> <sup>44</sup>	EaD Parcial				
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	nenhum				
EMENTA					
<p>Cultura, oralidade e literatura: Definições iniciais. Primeiros contatos: o nascimento dos gêneros. Literatura e cotidiano: os gêneros hoje. Operadores de leitura do texto poético. Operadores de leitura do texto narrativo. Literatura no cotidiano: ensino nas matrizes curriculares do novo Ensino Médio. Didática do ensino de literatura. Mídias e meios: literatura e tecnologias. Caminhos e meios: Didática do ensino de literatura orientada para vestibulares. Autonomia crítica de leitura. Desenvolvimento de práticas educativas aplicadas ao ensino básico.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>CARPEAUX, O. M. <b>História da literatura ocidental I</b>. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1959.</p> <p>DURÃO, F. A. <b>Metodologia de pesquisa em literatura</b>. São Paulo: Parábola, 2020.</p>					

<sup>44</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CADERMATORI, L. H. **Periódicos Literários**. São Paulo: Ática, 2000.

FABRINO, A. M. J. **História da Literatura Universal**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

SILVA, A. M. dos S.; GOMES, Roberto. **Análise do texto literário**: orientações estilísticas. Curitiba: Criar Edições Ltda, 1981.

SOUZA, J. M. de; HIRSCH, Eugenio. **Didática da literatura**. São Paulo: Forense, 1982.

ZILBERMAN, R. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

TRUJILLO, A. M. Metodologias do ensino de literatura. **Travessias**. v. 15 n. 1 (2021). Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/25421>. Acesso em 21/08/2022.

VERNANT, J. P. **As origens do pensamento grego**. Trad. Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

DISCIPLINA		LÍNGUA INGLESA I			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
100	20				120
<b>OFERTA</b> <sup>45</sup>	Presencial				
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	nenhum				

<sup>45</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

## EMENTA

Desenvolvimento de competência linguística em nível básico. Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito. Introdução aos aspectos fonéticos e fonológicos da língua inglesa. Introdução à leitura de textos em língua inglesa por meio da aplicação de técnicas de leitura. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Desenvolvimento de práticas educativas aplicadas ao ensino básico.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

**Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês.** Oxford: OUP, 2018.

FERRO, J. **Around the world:** introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: Ibpex, 2006.

MURPHY, R. **Essential grammar in use.** Cambridge: CUP, 2015.

RICHARDS, J.; HULL, J.; PROCTOR, S. **Interchange 1.** 4th edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

RICHARDS, J.; HULL, J.; PROCTOR, S. **Interchange 1 - workbook.** 4th edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

RICHARDS, J.; HULL, J.; PROCTOR, S. **Interchange Intro.** 4th edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

RICHARDS, J.; HULL, J.; PROCTOR, S. **Interchange Intro - workbook.** 4th edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNNINGHAM, S.; MOOR, P. **New headway pronunciation course:** elementary. Oxford: OUP, 2005.

DAVIES, P. A.; FALLA, T. **Solutions:** elementary. Oxford: OUP, 2018;

HASHEMI, L.; MURPHY, R. **English grammar in USE:** supplementary exercises. Cambridge: CUP, 2019.

McCarthy, M.; O'Dell, F. **English vocabulary in use:** elementary. Cambridge: CUP, 2017.

SWICK, E. **English grammar for ESL learners**. New York: McGraw-Hill, 2005.

MALARCHER, C.; JANZEN, A. **Reading challenge 1**. Florida: Compass Publishing, 2010.

MALARCHER, C.; JANZEN, A.; WORCSTER, A. **Reading for the real world 1**. Florida: Compass Publishing, 2009.

WALKER, E.; ELSWORTH, S. **Grammar practice for elementary students**. Essex: Pearson Education Limited, 2000.

DISCIPLINA		OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
70	20				90
<b>OFERTA</b> <sup>46</sup>	EaD parcial				
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	nenhum				
EMENTA					
<p>Prática da leitura e da produção de textos a partir de uma abordagem enunciativa. Escrita colaborativa e processos de revisão e reescrita a fim de desenvolver nos acadêmicos competências relativas à leitura e à produção de textos orais e escritos, pertencentes a diferentes situações de interação e de comunicação, bem como promover a reflexão do acadêmico sobre seu próprio texto e o texto do outro, de modo que sejam percebidas as limitações e qualidades desses textos, tendo em vista o contexto de produção dos diferentes gêneros discursivos trabalhados. Desenvolvimento de práticas educativas aplicadas ao ensino básico.</p>					

<sup>46</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CITELLI, A. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.

CHIAPPINI, L. (cord.). Aprender e ensinar com textos de aluno, v.1. São Paulo: Cortez, 1997. DIONÍSIO, A. P.; Machado, A. R.; BEZERRA, M. A.. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed., Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

KOCH, I.G. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, O. M. **Comunicação em Prosa Moderna**: aprender a escrever, aprendendo a pensar. 17ª edição. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

KOCH, I. G. **Argumentação e linguagem**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

KOCH, I. G. **A coesão textual**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 1992.

KOCH, I. G. **A coerência textual**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 1991.

SERCUNDES, M. M. I. Ensinado a escrever. In: GERALDI; J. W.; CITELLI, B. (orgs.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 1997, p. 75-97.

SOARES, M. B. Aprender a escrever, ensinar e escrever. In: ZACOUR, E. (org.). **A magia da linguagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001, p. 49-73.

DISCIPLINA		POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
50	10				60
<b>OFERTA<sup>47</sup></b>		Presencial			

<sup>47</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da

<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	nenhum
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudos das relações do Estado com as políticas públicas, políticas educacionais e financiamento da educação. Organização e funcionamento da educação básica no Brasil. Gestão escolar e profissionalização docente. Desenvolvimento de práticas educativas aplicadas à gestão escolar.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BRASIL. <b>Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional</b>. Lei nº. 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.</p> <p>CAMPOS, M. E. C. <b>A Educação nas constituições brasileiras</b>. SP: Pontes, 1991.</p> <p>LIBÂNIO, J. C. <b>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</b>. São Paulo: Cortês, 2003;</p> <p>MENESES, J. G. et al. <b>Educação básica: políticas, legislação e gestão</b>. São Paulo: Pioneira, 2004.</p> <p>SAVIANI, D. <b>Educação brasileira: estrutura e sistema</b>. Campinas: Autores Associados, 2005.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>AZEVEDO, J. M. L. <b>A educação como política pública</b>. Campinas: Autores Associados, 1997.</p> <p>FÁVERO, O. (org.). <b>A educação nas constituições brasileiras: 1823-1988</b>. Campinas: Autores Associados, 1996.</p> <p>FREITAS, L. C. de. <b>Avaliação de escolas e universidades</b>. Editora: Komedi Ano: 2003.</p> <p>OLIVEIRA, R. P. de (org.). <b>Política educacional: impasses e alternativas</b>. 2ed. São Paulo: Cortez, 1998.</p>	

carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

OLIVEIRA, R.P.; ADRIÃO, T.(orgs.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo: Xamã, 2007.

**2ª SÉRIE**

DISCIPLINA		CULTURA CLÁSSICA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
90					90h
<b>OFERTA<sup>48</sup></b>		Ead Parcial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>					
EMENTA					
<p>Estudo dos gêneros épico, lírico e dramático na Literatura Grego-Latina e suas manifestações na Literatura Ocidental a fim de estimular o acadêmico a analisar o conceito de clássico com base no contexto da Antiguidade e sua relação com a contemporaneidade, bem como a produzir trabalhos de análise crítica, dentro dos padrões mínimos de exigência do discurso científico, como subsídios para o exercício da prática docente.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

<sup>48</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Eudoro de Souza. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultura Ltda, 1999.

CARDOSO, Z. de A. **A literatura latina**. 3ª. ed. rev. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

JAEGER, W. **Paidéia**: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, J. de S. **Teatro grego**: tragédia e comédia. Petrópolis: Vozes, 1984.

CALVINO, Í. **Por que ler os clássicos?** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GIORDANI, M. C. **História da Grécia**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PEREIRA, M. H. da R. **Estudos de história da cultura clássica**. 3 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

PARATORE, E. **História da literatura latina**. Trad. Manuel Losa, S. J. Lisboa: Gulbenkian, 1987.

VERNANT, J.-P. **As origens do pensamento grego**. Rio de Janeiro: Difel, 2004.

DISCIPLINA		ESTRUTURA DA LÍNGUA PORTUGUESA II: SINTAXE			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
80		40			120
<b>OFERTA</b> <sup>49</sup>	Presencial				
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	nenhum				

<sup>49</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

## EMENTA

Estudo dos aspectos estruturais, semânticos, sintáticos e morfológicos da Língua Portuguesa. Articulação da Frase, Oração e Período, bem como as relações sintagmáticas e os termos da oração. O período composto, sua classificação e organização em diferentes perspectivas. Estudos sobre regência, concordância e colocação pronominal. Problemas da classificação tradicional relacionados ao reconhecimento da estrutura, funcionamento e articulação das sentenças nos diferentes tipos de textos no contexto de exercício da prática docente. Promover a reflexão do acadêmico sobre os padrões morfossintáticos em Língua Portuguesa - sob diferentes perspectivas, bem como diferenciar criticamente os distintos pontos de vista dos gramáticos de Língua Portuguesa, a partir da NGB. Desenvolvimento de projeto extensionista. Desenvolvimento de práticas educativas aplicadas ao ensino básico em projetos extensionistas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÂMARA JR., J.M. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola?** Campinas: mercado das Letras, 1996.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEGALLA, D. P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. ILARI, R. **O português da gente: a língua que estudamos e a língua que falamos**. 2ªed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao Português: Sintaxe**. São Paulo: Cortez, 2009.

PERINI, M. A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010. SILVA, Maria Cecília P de Souza;

DISCIPLINA		ESTUDOS LITERÁRIOS			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
40	20				60
<b>OFERTA<sup>50</sup></b>		Presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>		nenhum			
EMENTA					
<p>Conhecer a origem da literatura e compreender sua influência com o passar dos séculos. Divisão temporal da literatura em períodos, problematizando-os. Leitura e compreensão dos textos teóricos. Autonomia de leitura crítico-teórica. Conhecer o que é crítica literária. Problematização do cânone. Correntes críticas de análise. Aprofundar conhecimentos sobre a crítica contemporânea. Estudo teórico do texto poético e narrativo. Didática do ensino de literatura. Desenvolvimento de práticas educativas aplicadas ao ensino básico.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BONNICI, T. ZOLIN, L. O. (org). <b>Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas</b>. 3.ed. Maringá: Eduem, 2009.</p> <p>DURÃO, F. A. <b>O que é crítica literária?</b> São Paulo: Nankin Editorial, Parábola editorial, 2016.</p> <p>FABRINO, A. M. J. <b>História da Literatura Universal</b>. Curitiba: InterSaberes, 2014.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

<sup>50</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

BULHÕES, R. M. **A Periodização Literária: uma análise dos materiais didáticos em dois momentos do século XX**. 2007. 156f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2007.

CADERMATORI, L. H. **Periódicos Literários**. São Paulo: Ática, 2000.

CARPEAUX, O. M. **A Idade Média por Carpeaux**. São Paulo: Leya, 2012.

CARPEAUX, O. M. **História da Literatura Ocidental I**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1959.

DURÃO, F. A. **Metodologia de pesquisa em literatura**. São Paulo: Parábola, 2020.

VERNANT, J. P. **As origens do Pensamento Grego**. Tradução por Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

DISCIPLINA		LÍNGUA INGLESA II			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
100	20				120
<b>OFERTA</b> <sup>51</sup>	Presencial				
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	nenhum				
EMENTA					
Desenvolvimento de competência linguística em nível pré-intermediário. Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa. Desenvolvimento dos aspectos fonéticos e fonológicos da língua inglesa. Leitura de textos em língua inglesa por meio da					

<sup>51</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

aplicação de técnicas de leitura. Implicações pedagógicas para a prática docente. Desenvolvimento de práticas educativas aplicadas ao ensino básico.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

**Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês.** Oxford: OUP, 2018.

MURPHY, R. **English grammar in use.** Cambridge: CUP, 2015.

RICHARDS, J.; HULL, J.; PROCTOR, S. **Interchange 1.** 4th edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

RICHARDS, J.; HULL, J.; PROCTOR, S. **Interchange 1 - workbook.** 4th edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

RICHARDS, J.; HULL, J.; PROCTOR, S. **Interchange 2.** 4th edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

RICHARDS, J.; HULL, J.; PROCTOR, S. **Interchange 2 - workbook.** 4th edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

SOUZA, A. G.F. **Leitura em língua inglesa:** uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNNINGHAM, S.; MOOR, P. **New headway pronunciation course:** elementary. Oxford: OUP, 2005.

DAVIES, P. A.; FALLA, T. **Solutions:** pre-intermediate. Oxford: OUP, 2018.

HASHEMI, L.; MURPHY, R. **English grammar in USE:** supplementary exercises. Cambridge: CUP, 2019.

McCarthy, M.; O'Dell, F. **English vocabulary in use:** elementary. Cambridge: CUP, 2017.

SWICK, E. **English grammar for ESL learners.** New York: McGraw-Hill, 2005.

MALARCHER, C.; JANZEN, A. **Reading challenge 2.** Florida: Compass Publishing, 2010.

MALARCHER, C.; JANZEN, A.; WORCSTER, A. **Reading for the real world 2.** Florida: Compass Publishing, 2009.

WALKER, E.; ELSWORTH, S. **Grammar practice for elementary students.** Essex: Pearson Education Limited, 2000.

DISCIPLINA		LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
90					90
OFERTA <sup>52</sup>		EaD parcial			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
<p>Aspectos teórico-metodológicos das unidades básicas do ensino de Língua Portuguesa (leitura, escrita e oralidade). Estudo e discussão sobre concepções teóricas de análise linguística e sua relação com o sujeito em seu ambiente social. Visão crítica e prática do processo de avaliação, do livro didático e das metodologias de ensino de língua materna. Letramentos escolares no ensino da língua materna.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ANTUNES, I. <b>Muito além da gramática</b>: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>ROJO, R. (org.). <b>A prática de linguagem em sala de aula</b> – praticando os PCN's. São Paulo: EDUC: Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.</p> <p>TARDELLI, M. C. <b>O Ensino da língua materna</b>: interações em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2002.</p>					

<sup>52</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, L. P. da M. (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. SP: Ática, 1997

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão étnica**. São Paulo: Parábola, 2003.

GERALDI, J. W. & CITELI, B. (orgs.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. São Paulo: Cortez. Vol. 1, 1997.

KIRST, M.; CLEMENTE, E. **Linguística aplicada ao ensino de português**. Porto Alegre: Mercado de Letras, 1987.

DISCIPLINA		LITERATURA INFANTOJUVENIL			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
100	20				120
<b>OFERTA</b> <sup>53</sup>		EaD parcial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>		nenhum			
EMENTA					
Fundamentos da Literatura Infantojuvenil. Estudo crítico dos aspectos históricos e estéticos da produção literária destinada à infância e à juventude em suas manifestações, bem como suas relações com as demais artes. A literatura infantojuvenil contemporânea e os níveis de leitura aplicáveis no Ensino Fundamental. Expressões literárias indígenas, africanas e afro-brasileira					

<sup>53</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

(Deliberações CEE/PR nº 02/2015, CEE/PR nº 04/2013, CEE-PR nº 04/2006) no universo literário infantojuvenil brasileiro: temas e propostas estéticas. Proposições metodológicas para elaboração de projetos para a leitura literária infantojuvenil na escola. Desenvolvimento de práticas educativas aplicadas ao ensino básico.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, N. N. **Literatura infantil**. São Paulo: Moderna, 2000.

ZILBERMAN, R. **Literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1985.

ZILBERMAN, R.; LAJOLO, M. **Literatura infantil brasileira** – histórias e histórias. São Paulo: Ática, 1999.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BORDINI, M. da G.; VERA, T. de A. **Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

DEBUS, Eliane. A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura infantil de Júlio Emílio Braz. **Literafro**. Literafro - O portal da literatura Afro-Brasileira. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-criticos/126-eliane-debus-a-tematica-da-cultura-africana-e-afro-brasileira-na-literatura-infantil-de-julio-emilio-braz>>. Acesso em 10 mar. 2022.

LAJOLO, M.; BARREIROS, L. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

LAJOLO, M.; CAVALCANTI, M. **Monteiro Lobato um brasileiro sob medida**. São Paulo: Moderna, 2000.

LAJOLO, M.; DAMIANI, E.; ANDRADE, J. E. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PATRIARCA-GRACIOLLI, S. R.; ZANON, Â. M. Reflexões acerca da literatura infantil e educação ambiental. **Revista**. Volume XXI, Número 79 · Junho-

Agosto/2022. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2739>>. Acesso em 04 ago. 2022.

THIÉL, J. C. A literatura dos povos indígenas e a formação do leitor multicultural. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1175-1189, out./dez. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/ij/edreal/a/PJsZ4S3tMLKBmyJ83VKXcQg/?lang=pt&format=pdf>>

ZILBERMAN, R.; LAJOLO, M. **A leitura rarefeita**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

DISCIPLINA		PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
50	10				60
<b>OFERTA</b> <sup>54</sup>	Presencial				
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	nenhum				
EMENTA					
Estudar aspectos psicológicos, cognitivos, afetivos e sociais, disponibilizando subsídios para problematizar, entender e intervir nos processos relativos à prática docente. Educação Inclusiva. Desenvolvimento de práticas educativas aplicadas ao ensino básico.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

<sup>54</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

CARRARA, K. **Introdução à psicologia da educação: seis estudos**. São Paulo: Avercamp, 2004.

D'ANDREA, F. F. **Desenvolvimento da personalidade**. São Paulo: Difel, 1982.

FONTANA, R. C. N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

SOUZA, D. T. R. (ORG.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos, aplicações à Prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 1987.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LLERIS, K. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto alegre: Penso, 2015.

OLIVEIRA, M. K.. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Spione, 1997.

SCHULTZ, D. P. **Teorias da personalidade**. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016

RODRIGUES, A. M. **Psicologia da aprendizagem e da avaliação**. São Paulo Cengage Learning 2015 1 recurso online ISBN 9788522122455.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do Ensino**. São Paulo: Herder, 1977.

YVOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

YVOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

YVOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

#### 3ª SÉRIE

DISCIPLINA	LETRAMENTO ACADÊMICO
CARGA HORÁRIA	

TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60					60
<b>OFERTA</b> <sup>55</sup>	Presencial				
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	nenhum				
<b>EMENTA</b>					
<p>Letramento acadêmico: leitura e produção de textos científicos. Desenvolvimento do raciocínio argumentativo. Etapas da produção do texto escrito. Gêneros e tipos de texto. Textos expositivos e argumentativos. O gênero acadêmico: fichamentos, relatórios, resumos, resenhas, seminários, artigos científicos. Linguagem e estilo acadêmico. Normas da ABNT. Formatação de Trabalhos Acadêmicos.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>BAKHTIN, M. <b>Marxismo e filosofia da linguagem</b>. São Paulo: Hucitec, 2000</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) <b>Gêneros Textuais e Ensino</b>. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.</p> <p>SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. <b>Gêneros orais e escritos na escola</b>. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2004. p.21-39.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>KLEIMAN, A. <b>Oficina de leitura</b>. 2. ed. São Paulo: Pontes, 2001.</p> <p>MACHADO, A. R.; Lousada, E. G. Abreu-Tardelli, L. A. <b>Resumo</b>. São Paulo: Parábola, 2004a.</p>					

<sup>55</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

MACHADO, A. R.; Lousada, E. G. Abreu-Tardelli, L. A. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004b.

MARCUSCHI, L. A. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VAL, M. da G. Texto e textualidade. In: \_\_\_\_\_. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p.3-16.

DISCIPLINA		LÍNGUA INGLESA III			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
80		40			120
<b>OFERTA</b> <sup>56</sup>	Presencial				
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	nenhum				
EMENTA					
Desenvolvimento de competência linguística em nível intermediário. Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa. Conscientização linguística do profissional de ensino de língua inglesa em formação e implicações para a prática docente. Desenvolvimento de práticas educativas aplicadas ao ensino básico em projeto extensionista.					

<sup>56</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

**Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês.** Oxford: OUP, 2018.

MURPHY, R. **English grammar in use.** Cambridge: CUP, 2015.

RICHARDS, J.; HULL, J.; PROCTOR, S. **Interchange 2.** 4th edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

RICHARDS, J.; HULL, J.; PROCTOR, S. **Interchange 2 - workbook.** 4th edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

RICHARDS, J.; HULL, J.; PROCTOR, S. **Interchange 3.** 4th edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

RICHARDS, J.; HULL, J.; PROCTOR, S. **Interchange 3 - workbook.** 4th edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

SOUZA, A. G.F. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental.** São Paulo: Disal, 2005.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNNINGHAM, S.; MOOR, P. **New headway pronunciation course: pre-intermediate.** Oxford: OUP, 2005.

DAVIES, P. A.; FALLA, T. **Solutions: intermediate.** Oxford: OUP, 2018;

HASHEMI, L.; MURPHY, R. **English grammar in USE: supplementary exercises.** Cambridge: CUP, 2019.

McCarthy, M.; O'Dell, F. **English vocabulary in use: intermediate.** Cambridge: CUP, 2017.

SWICK, E. **English grammar for ESL learners.** New York: McGraw-Hill, 2005.

MALARCHER, C.; JANZEN, A. **Reading challenge 2.** Florida: Compass Publishing, 2010.

MALARCHER, C.; JANZEN, A.; WORCSTER, A. **Reading for the real world 3.** Florida: Compass Publishing, 2009.

WALKER, E.; ELSWORTH, S. **Grammar practice for elementary students.** Essex: Pearson Education Limited, 2000.

DISCIPLINA		LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
80	10				90
<b>OFERTA<sup>57</sup></b>	EaD Parcial				
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	nenhum				
EMENTA					
<p>Formação teórico-crítica do professor de língua inglesa. Estudo das possíveis áreas de atuação da linguística aplicada: ensino/aprendizagem de língua estrangeira, formação de professor de língua estrangeira, uso de novas tecnologias, educação bilíngue, linguagem e grupos minoritários, linguagem e meio-ambiente, bem-estar docente. Desenvolvimento de práticas educativas aplicadas ao ensino básico.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BASTOS, S. D. G.; AGLLI, F. C. S. <b>Pesquisas em linguística</b>: questões epistemológicas e políticas. Araraquara: Letraria, 2019.</p> <p>FUENTE, M. J. de la. <b>Education for sustainable development in foreign language learning</b>. New York: Routledge, 2022.</p> <p>JORDÃO, C. M. O professor de LE e o compromisso social. In.; CRISTÓVÃO, V. L. L.; GIMENEZ, T. (Orgs). ENFOPLI: Construindo uma comunidade de formadores de professores de inglês. Londrina: EDUEL, 2005.</p>					

<sup>57</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

MOITA LOPES, L. P. da (Org.). **Por uma linguística aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola, 2003.

SANDES, F. N.; COURA, F. de A. **Experiências e reflexões sobre ensino de línguas na contemporaneidade**. Palmas: EDUFT, 2018.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GALLOOWAY, N. **Global Englishes and change in English language teaching: attitudes and impact**. New York: Routledge, 2017.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Lessons from the virtual classroom: the realities of online teaching**. San Francisco: Jossey-Bass, 2013.

RANKIN, J. G. **First aid for teacher burnout: how you can find peace and success**. New York, Routledge, 2017.

UR, P. **A course in language teaching: practice and theory**. Cambridge: CUP, 2009.

WEI, L.; COOK, V. **Contemporary applied linguistics: language teaching and learning**. volume 1. London: Continuum International Publishing Group, 2009.

WEI, L.; COOK, V. **Contemporary applied linguistics: language for the real world**. Volume 2. London: Continuum International Publishing Group, 2009.

DISCIPLINA		MULTILETRAMENTOS, GÊNEROS DISCURSIVOS E ENSINO			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60					60
<b>OFERTA<sup>58</sup></b>		Presencial			

<sup>58</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudo sobre o conceito de letramento e de multiletramentos e suas implicações ao ensino de línguas. Estudo e análise de gêneros discursivos circunscritos a práticas de multiletramentos. Reflexões e proposições de materiais didáticos para o ensino de línguas, a ter por objeto de ensino os gêneros discursivos em práticas de multiletramentos.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc</a>. Acesso em: 20 jan. 2018.</p> <p>PINHEIRO, P; AZZARI, E. (org.). <b>Multiletramentos em teoria e prática</b>: desafios para a escola de hoje - Volume 2. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2023.</p> <p>ROJO, R; MOURA, E. (org.). <b>Multiletramentos na escola</b>. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>ROJO, R; BARBOSA, J. <b>Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos</b>. São Paulo: Parábola, 2015.</p> <p>SOARES, M. <b>Letramento</b>: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>CANI, J. B. (org.) <b>Multiletramentos e multimodalidade</b>: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.</p> <p>GRUPO DE NOVA LONDRES. 'A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures', <b>Harvard Educational Review</b>, Vol. 66, No.1, Spring 1996, pp.60-92. Disponível em <a href="http://newlearningonline.com/_uploads/multiliteracies_her_vol_66_1996.pdf">http://newlearningonline.com/_uploads/multiliteracies_her_vol_66_1996.pdf</a></p> <p>ROJO, R; MOURA, E. (org.). <b>Letramentos, mídias, linguagens</b>. São Paulo: Parábola, 2019.</p>	

DISCIPLINA		LITERATURA BRASILEIRA I			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
100	20				120
OFERTA <sup>59</sup>		EaD parcial			
PRÉ-REQUISITOS		nenhum			
EMENTA					
<p>Compreender o fenômeno literário enquanto manifestação social, relacionando-o com outras ciências, como a Sociologia, História e Estudos da linguagem. Conhecer o passado literário brasileiro. Mediar a leitura e compreensão dos textos teóricos, estimulando e fortalecendo a autonomia de leitura dos alunos. Entender a literatura como uma ferramenta de transformação social desde o Brasil colônia até o período Realista. Compreender o pensamento que regia a vida social destes períodos, relacionando-os ao desenvolvimento do país. Aprimorar a leitura dos clássicos desses períodos. Aspectos metodológicos do ensino de Literatura Brasileira. Didática do ensino de Literatura Brasileira. Autonomia de leitura crítica das obras. Metodologias de Ensino aplicadas à formação do leitor literário. Aprimorar as estratégias de leitura e ensino desses conteúdos, sendo possível relacioná-los com leituras complementares que ampliem o senso crítico dos acadêmicos. Desenvolvimento de práticas educativas aplicadas ao ensino básico.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BOSI, A. <b>História concisa da literatura brasileira</b>. 51<sup>o</sup> ed. São Paulo: Cultrix, 2017.</p>					

<sup>59</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 6.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUERBACH, E. Na mansão de La Mole. In: \_\_\_\_\_. **Mimeses**: a representação da realidade na literatura Ocidental. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CASTELO, J. A. **Manifestações literárias no período colonial**. São Paulo: Cultrix, 1972.

STEGAGNO-PICCHIO, L. **História da literatura brasileira**. 2.ed. ver. E atualizada. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

DISCIPLINA		LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA I			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60					60
<b>OFERTA</b> <sup>60</sup>	Presencial				
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	nenhum				
EMENTA					
Leitura e análise do conto e do romance da literatura de língua inglesa. Discutir e refletir sobre aspectos históricos, sociais e culturais articulado com temas de					

<sup>60</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

direitos humanos, meio-ambiente (ecocrítica) e relações étnico-raciais (pós-colonialismo). Contribuir para a percepção do texto literário em LI como ferramenta metodológica para a aula de língua inglesa na educação básica, pautada por um viés intercultural.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRO, J. Introdução às literaturas de língua inglesa. Curitiba: InterSaberes, 2015.

HIGH, P. B. **An Outline of American Literature**. New York. Longman Inc 1991.

MIZENER, A. **Modern Short Stories: The Uses of Imagination**. New York. W.W. Norton & Company Inc. 1967.

BURGESS, A. **English Literature**. Hong Kong: Longman, 1993.

CARTER, R.; McRAE, J. **The Penguin Guide to English Literature: Britain and Ireland**. Middlesex: Penguin Books, 1996.

COLLIE, J.; SLATER, S. **Literature in the language classroom: a resource book of ideas and activities**. Melbourne: CUP, 1987.

ROYOT, D. **A literatura americana**. São Paulo: Ática, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONNICI, T. **Short stories: an anthology for undergraduates**. Maringá: UEM, 2004.

BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (org). **Teoria Literária – Abordagens Históricas e Tendências Contemporâneas**. Maringá. Editora UEM. 2º edição. 2005.

BROWNER, S.; PULSFORD, S.; SEARS, R. **Literature and the internet: a guide for students, teachers, and scholars**. New York: Garland Publishing, 2000.

COLLIE, J.; SLATER, S. **Short stories for creative language classrooms**. Cambridge: CUP, 1993.

FULLER, E. & KINNICK, B. **Adventures in American Literature**. New York. Harcourt, Brace & World, Inc. V. 1,2,3,4.

PRIESTLEY, J.B. & SPEAR, Josephine. **Adventures in English Literature**. New York: Harcourt, Brace & World, Inc. V.1,2,3,4.

DISCIPLINA		LITERATURA PORTUGUESA I			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
50	10				60
OFERTA <sup>61</sup>		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		nenhum			
EMENTA					
<p>Estudo da Literatura Portuguesa. Fundamentos teóricos, estéticos, e as principais obras dos autores referentes aos períodos: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco e Arcadismo em Portugal. Aspectos metodológicos do ensino de Literatura Portuguesa no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. Didática do ensino de Literatura Portuguesa. Autonomia de leitura crítica das obras. Metodologias de Ensino aplicadas à formação do leitor literário. Desenvolvimento de práticas educativas aplicadas ao ensino básico.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>LOPES, Ó.; SARAIVA, A. J. <b>História da literatura portuguesa</b>. Porto: Porto Editora, 1982.</p> <p>MOISÉS, M. <b>A literatura portuguesa através dos textos</b>. São Paulo: Cultrix Ltda, 1997.</p> <p>PROENÇA FILHO, D. <b>Estilos de época na literatura</b>. São Paulo: Ática, 2002.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

<sup>61</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

ABDALA JUNIOR, B.; NORMANHA, A. A. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo: Ática, 1985.

AMORA, A. S.; MOISÉS, M.; SPINA, S. **Presença da literatura portuguesa**. História e antologia 1. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.

AMORA, A. S.; MOISÉS, M.; SPINA, S. **Presença da literatura portuguesa**. História e antologia 2. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.

BRAGA, T. **História da literatura portuguesa II**. Sintra, Portugal: Publicações Europa-américa.

BRAGA, T.; CASTRO, F. L. de. **História da literatura portuguesa III - os seiscentistas**. Sintra, Portugal: Publicações Europa-américa, 1990.

DURÃO, F. A. **Metodologia de pesquisa em literatura**. São Paulo: Parábola, 2020.

FIGUEIREDO, J. de. **História da literatura portuguesa: os arcades**. Brasília: Imprensa Nacional, 1984.

NICOLA, J. de. **Literatura portuguesa da idade média a Fernando Pessoa**. São Paulo: Scipione, 1993.

PINHEIRO, C.; PORFIRIO, J. **Introdução à literatura portuguesa**. São Paulo: Pioneira, 1991.

DISCIPLINA		METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
80	10				90
OFERTA <sup>62</sup>		EaD Parcial			
PRÉ-REQUISITOS		nenhum			

<sup>62</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

## EMENTA

Concepções de linguagem e prática no ensino de Língua Portuguesa. O processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa: considerações de ordem teórico-metodológica. Discutir subsídios linguísticos para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio. Identificar e analisar propostas teórico-metodológicas para o ensino da Língua Portuguesa, refletindo sobre as práticas pedagógicas no âmbito de ensino da linguagem oral, da leitura, produção de textos escritos e análise linguística. Conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas para a prática docente. Plano de ensino do processo ensino-aprendizagem. Organização dos conteúdos curriculares: caracterização do conhecimento; transposição didática; interdisciplinaridade. Metodologias de ensino e de avaliação. Estudo e análise dos documentos oficiais como subsídios para a formação docente. Desenvolvimento de práticas educativas aplicadas ao ensino básico.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais** – Ensino fundamental– Língua Portuguesa. Brasília: SEF/MEC, 1998.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Brasília, 2006.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

GUEDES, P. C. A. **Formação do professor de português**. Que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola. 2006.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

NEVES, M. H. de M. **Gramática na Escola**. São Paulo: Contexto. 2001.

NEVES, M. H. de M. **Que gramática estudar na escola?** São Paulo: Contexto, 2003.

NEVES, M. H. de M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 1990.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1996.

ROJO, R. (org.). **A prática da linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

SCHNEWNLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, M. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 23. ed. São Paulo: Libertad, 2012.

**4ª SÉRIE**

DISCIPLINA		TEXTO, DISCURSO E ENSINO			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
80		40			120
<b>OFERTA</b> <sup>63</sup>		Presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>		nenhum			

<sup>63</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

### EMENTA

Estudo do conceito de texto, dos mecanismos de textualidade e de construção de sentido, a partir da Linguística Textual. Implicações da Linguística Textual no ensino de Língua Portuguesa. Estudo do conceito de discurso, a partir de diferentes abordagens da Análise do Discurso. Práticas de análise discursiva a partir de teorias do discurso. Implicações das teorias de Análise do Discurso no ensino de Língua Portuguesa. Desenvolvimento de práticas educativas aplicadas ao ensino básico em projeto extensionista.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.  
 MARQUESI, S. C; PAULIUKONIS, A. L; ELIAS, V. M. **Linguística Textual e Ensino**. São Paulo: Contexto, 2017.  
 ORLANDI, E. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.  
 GUIMARÃES, E. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Contexto, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORACINI, M. J. R. F. **O Jogo Discursivo da Aula de Leitura (Língua Materna e Língua Estrangeira)**. Campinas: Pontes Editores, 2002.  
 ORLANDI, Eni. **Discurso e texto**. Campinas: Pontes, 2001.  
 MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

DISCIPLINA		LIBRAS			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60					60

<b>OFERTA</b> <sup>64</sup>	Presencial
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	nenhum
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudo da língua brasileira de sinais; panorama histórico no Brasil; Direitos humanos (conforme deliberação CEE/PR nº 02/2015); articulação de conhecimentos adquiridos nas demais disciplinas por meio da promoção de um espaço bilingue, mediante surdos e ouvintes.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>GRAÇA, A. <b>Cultura, tradução e vivência do significado</b>. Revista Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Disponível em: &lt;<a href="http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rhumanidades/article/view/1457/1203">http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rhumanidades/article/view/1457/1203</a>&gt;. Acesso em: 1 abr. 2016.</p> <p>ROSA, A. S. <b>A presença do intérprete de língua de sinais na mediação social entre surdos e ouvintes</b>. In: SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Org.). Cidadania, surdez e linguagem. São Paulo: Plexus, 2003.</p> <p>TRAVAGLIA, N. G. <b>Tradução retextualização: a tradução numa perspectiva textual</b>. Uberlândia: EDUFU, 2003.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue - Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS): volume 1</b>. São Paulo: Edusp, 2002.</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue - Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS): volume 2</b>. São Paulo: Edusp, 2002.</p>	

<sup>64</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, C. E. T. (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos: volume 1**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

\_\_\_\_\_. **Atualidade da educação bilíngue para surdos: volume 2**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

DISCIPLINA		LITERATURAS AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60					60
<b>OFERTA</b> <sup>65</sup>		Presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>		nenhum			
EMENTA					
<p>Estudo dos diferentes sistemas literários da África de Língua Portuguesa. Análise de obras de seus principais autores. Relação da literatura com o contexto social e histórico de sua produção. História dos movimentos de libertação política dos territórios africanos. Textos literários produzidos por escritores africanos em língua portuguesa. Produção poética e a narrativa literárias do período colonial, com ênfase nos textos que permitem analisar a condição social, econômica e humana refletida nos textos anteriores ao processo de libertação. Apresentação dos principais escritores que representam a literatura africana no mundo. Didática do ensino de literatura e cultura africana no ensino fundamental e médio</p>					

<sup>65</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

(Deliberações Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, CEE/PR nº 02/2015, CEE/PR nº 04/2013, CEE-PR nº 04/2006).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FANON, F. **Literatura africana de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.

SANTILLI, M. A. **Africanidade**. São Paulo: Ática[s.d.].

TRIGO, S. **Ensaio de literatura comparada afro-luso-brasileira**. Lisboa: Vega [s.d.].

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDALA JR., B. **Literatura história e política**. São Paulo: Ática, 1989.

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila e outros. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BONNICI, T. **O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura**. Maringá: Eduem, 2000.

LARANJEIRA, P. **A negritude africana de língua portuguesa**. Coimbra: Ângelus Novus, 2000.

LARANJEIRA, P. **De letra em triste Identidade, autonomia e outras questões na literatura de Angola, Cabo Verde, Moçambique e S. Tomé e Príncipe**. Porto: Afrontamento, 1992.

LARANJEIRA, P. **A literatura calibesca**. Porto: Afrontamento, 1985.

SAID, E. W. **Cultura e imperialismo**. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANTILLI, M. A. **Estórias africanas**. História e antologia. São Paulo: Ática, 1985.

DISCIPLINA		LITERATURA BRASILEIRA II			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL

80	40	120
<b>OFERTA</b> <sup>66</sup>	Presencial	
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	nenhum	
<b>EMENTA</b>		
<p>Estudo da literatura brasileira. Do Simbolismo à produção contemporânea. A produção do século XX. Relação desses períodos com as vivências histórico-sociais correspondentes. Aspectos metodológicos do ensino de Literatura Brasileira. Didática do ensino de Literatura Brasileira. Autonomia de leitura crítica das obras. Metodologias de Ensino aplicadas à formação do leitor literário. Proposições metodológicas para elaboração de projetos de leitura literária direcionadas à prática docente. Desenvolvimento de práticas educativas aplicadas ao ensino básico em projeto extensionista.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BOSI, A. <b>História concisa da literatura brasileira</b>. 32. Ed. São Paulo: Cultrix, 1994.</p> <p>CANDIDO, A. <b>Formação da literatura brasileira</b>. 6.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.</p> <p>JOUBE, V. <b>Por que estudar literatura?</b> Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>COUTINHO, C. N. <b>Cultura e sociedade no Brasil</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</p> <p>EAGLETON, T. <b>As ilusões do Pós-Modernismo</b>. Trad. Elizabeth Barbosa. Oxford: Blackwell Publishers, 1996.</p>		

<sup>66</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

HUTCHEON, L. **Poética do Pós-Modernismo**. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

DISCIPLINA		LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA II			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60					60
<b>OFERTA</b> <sup>67</sup>	Presencial				
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	nenhum				
EMENTA					
<p>Leitura e análise da poesia e do teatro da literatura de língua inglesa articulado à formação do profissional de ensino de língua inglesa. O texto literário poético e dramático em Língua Inglesa como ferramenta metodológica para a aula de língua inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (org). <b>Teoria Literária – Abordagens Históricas e Tendências Contemporâneas</b>. Maringá. Editora UEM. 2º edição. 2005.</p> <p>CARTER, R. &amp; McRAE, J. <b>The Penguin Guide to English Literature: Britain and Ireland</b>. Penguin Books, 1996.</p> <p>CINCOTTA, H. et al. <b>An Outline of American History</b>. Disponível em: &lt; <a href="http://usinfo.state.gov/products/pubs/history.toc.htm">http://usinfo.state.gov/products/pubs/history.toc.htm</a> &gt;</p>					

<sup>67</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

FERRO, J. Introdução às literaturas de língua inglesa. Curitiba: InterSaberes, 2015.

GEHLMAN, J. & BOWMAN, M. R. **Adventures in American Literature**. Harcourt & Brace, N.Y., 1990. <http://www.gutenberg.org> (para download de obras de domínio público)

ROYOT, D. **A literatura americana**. São Paulo: Ática, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWNER, S.; PULSFORD, S.; SEARS, R. **Literature and the internet: a guide for students, teachers, and scholars**. New York: Garland Publishing, 2000.

CARLSON, M. **Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade**. São Paulo: UNESP, 1997.

FULLER, E. & KINNICK, B. **Adventures in American Literature**. New York. Harcourt, Brace & World, Inc. V. 1,2,3,4.

OUSBY, I. **The Wordsworth Companion to Literature in English**. Cambridge University Press. 1994

PRIESTLEY, J.B. & SPEAR, Josephine. **Adventures in English Literature**. New York: Harcourt, Brace & World, Inc. V.1,2,3,4.

DISCIPLINA		LITERATURA PORTUGUESA II			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60					60
OFERTA <sup>68</sup>		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		nenhum			

<sup>68</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

## EMENTA

Estudo da Literatura Portuguesa. Fundamentos teóricos, estéticos, e as principais obras dos autores referentes aos períodos: Romantismo, Realismo, Simbolismo e Modernismo em Portugal. Estudo que compreende a leitura e a análise das principais obras narrativas, líricas, críticas, ensaísticas e teatrais, de autores portugueses contemporâneos. Didática do ensino de Literatura Portuguesa contemporânea. Aspectos metodológicos do ensino Literatura Portuguesa no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. Autonomia de leitura crítica das obras. Metodologias de Ensino aplicadas à formação do leitor literário.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Ó.; SARAIVA, A. J. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1982.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix Ltda, 1997.

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 2002.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDALA JUNIOR, B.; NORMANHA, A. A. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo: Ática, 1985.

AMORA, A. S.; MOISÉS, M.; SPINA, S. **Presença da literatura portuguesa**. História e antologia 2. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.

BRAGA, T. **História da literatura portuguesa II**. Sintra, Portugal: Publicações Europa-américa.

BRAGA, T.; CASTRO, F. L. de. **História da literatura portuguesa III - os seiscentistas**. Sintra, Portugal: Publicações Europa-américa, 1990.

DURÃO, F. A. **Metodologia de pesquisa em literatura**. São Paulo: Parábola, 2020.

FIGUEIREDO, J. de. **História da literatura portuguesa: os arcades**. Brasília: Imprensa Nacional, 1984.

NICOLA, J. de. **Literatura portuguesa da idade média a Fernando Pessoa**. São Paulo: Scipione, 1993.

PINHEIRO, C.; PORFIRIO, J. **Introdução à literatura portuguesa**. São Paulo: Pioneira, 1991.

DISCIPLINA		METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
80	10				90
<b>OFERTA</b> <sup>69</sup>	EaD Parcial				
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	nenhum				
EMENTA					
<p>Reflexão sobre questões concernentes ao processo ensino/aprendizagem de língua inglesa e à formação inicial do professor de língua inglesa. Aspectos metodológicos do ensino de língua inglesa. Organização dos conteúdos curriculares e prática docente: o ensino das quatro habilidades, transposição didática, interdisciplinaridade e interculturalidade. Questões de ensino e de aprendizagem no âmbito do estágio de língua inglesa no ensino fundamental e médio. Desenvolvimento de práticas educativas aplicadas ao ensino básico.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

<sup>69</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

ABREU-TARDELLI, L. S. Elaboração de sequências didáticas: ensino e aprendizagem de gêneros em língua inglesa. In: DAMIANOVIC, M. C. (org). BAKTNIN.: **elaboração e avaliação**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2007. P. 1-10.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais** – Ensino fundamental– Língua Portuguesa. Brasília: SEF/MEC, 1998.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Brasília, 2006.

CRISTOVÃO, V. L. L. Desvendando Textos com a Interacionismo Sociodiscursivo. In: DESIDERATO ANTONIO, J; NAVARRO, P. (orgs.). **O Texto como Objeto de Ensino, de Descrição Linguística, e de Análise Textual e Discursiva**. Maringá: Eduem, 2009. P. 49-60.

CUNHA, A. G.; MICCOLI, L. **Faça a diferença**: ensinar línguas estrangeiras na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

OLIVEIRA, L. A. **Aula de inglês**: do planejamento à avaliação. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

GIMENEZ, T.; JORDÃO, C. M.; ANDREOTTI, V. **Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública**. Pelotas: EDUCAT, 2005.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006b.

BRONCKART, J. P. Interacionismo Sócio-discursivo: uma entrevista com Jean Paul Bronckart. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL**. Vol. 4, n. 6, março de 2006a. Tradução de Cassiano Ricardo Haag e Gabriel de Ávila Othero. ISSN 1678-8931 Disponível em: [www.revel.inf.br]. Acesso em: 05 de agosto de 2013.

ECKERT, K.; FROSI, V. M. Aquisição e aprendizagem de línguas estrangeiras: princípios teóricos e conceitos-chave. **Domínios de Lingu@gem**. V. 9, n.1, 2015. Disponível em: <

<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/28385/16869>  
>. Acesso em: 30 jul. 2020.

MACHADO, A. R. Trabalho prescrito, planejado e realizado na formação de professores: primeiro olhar. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 39-53, 2º sem. 2002.

RUSSELL, M. K.; AIRASIAN, P. W. **Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

UR, P. **A course in language teaching: practice and theory**. Cambridge: CUP, 2009.

DISCIPLINA		PRODUÇÃO E COMPREENSÃO ORAL E ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
70	20				90
OFERTA <sup>70</sup>	EaD Parcial				
PRÉ-REQUISITOS	nenhum				
EMENTA					
Aprofundamento de elementos linguístico-comunicativos e culturais com ênfase na produção e recepção oral e escrita em língua inglesa. Exploração de diferentes gêneros. Reflexão sobre o desenvolvimento da oralidade e escrita na educação básica. Instrumentalização metodológica para o ensino de língua inglesa. Desenvolvimento de práticas educativas aplicadas ao ensino básico.					

<sup>70</sup> Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOSTER, L. **Integrate Building 1: Reading & writing**. Florida: Compass Publishing, 2018.

DAVIES, P. A.; FALLA, T. **Solutions: intermediate**. Oxford: OUP, 2018.

MALARCHER, C. **Developing listening skills**. Florida: Compass, 2004.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAILEY, K. **Practical English Language Speaking**. Singapore, McGraw-Hill Companies, 2004.

CLARK, M. D.; HERGENRADER, T.; REIN, J. **Creative writing in the digital age: theory, practice, and pedagogy**. London: Bloomsbury Publishing Pic, 2015.

FRAZEL, M. **Digital storytelling: guide for educations**. Washington: ISTE, 2010.

HARMER, J. **Essential teacher knowledge: core concepts in English language teaching**. England: Pearson, 2012.

PETERSEN, P. W. **Developing writing: Writing skills practice book for EFL**. Washington: United States Department of State, 2003.

## 8.2. DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES/ELETIVAS

As disciplinas extracurriculares são um elemento de enriquecimento e diversificação da formação dos estudantes e estão inseridas no contexto deste PPC como Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) e ainda como uma opção individual dos alunos na busca de outros conhecimentos e experiência no decorrer de sua trajetória acadêmica. Segundo orientação da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) da Unespar as disciplinas extracurriculares estão:

Além das disciplinas obrigatórias que compõem o currículo mínimo do Curso (distribuídas em obrigatórias, optativas e eletivas), o estudante poderá cursar disciplinas extracurriculares com o intuito de aprofundar conhecimentos específicos em áreas de interesse pessoal, desde que não implique em ônus ao erário da instituição. Nestes casos, a procura pela disciplina é de livre escolha do estudante, porém, os colegiados deverão fixar os limites de

contingenciamento de matrículas nas disciplinas, conforme disponibilidade e conveniência administrativas. (UNESPAR, 2017)

A escolha das disciplinas extracurriculares ficará à livre escolha do estudante, dentro daquelas ofertadas a partir de normativas e regulamentos estabelecidos pela Unespar.

### **8.3. PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PPed)**

A Prática Pedagógica como Componente Curricular (PPed) é atividade obrigatória dos cursos de licenciatura. Assim, é preciso que se definam, neste PPC, as diretrizes para a efetivação das horas dedicadas às atividades de Prática Pedagógica como Componente Curricular (PPed). As horas designadas por PPed foram instituídas e regulamentadas pela Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 e, mantidas nas Resoluções CNE/CP nº 2, de 9 de junho de 2015, e CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, sendo, portanto, de 400 horas distribuídas ao longo de todo o processo formativo.

O que está na base da proposição de 400 horas de APCC é, mais uma vez, a percepção de que a formação docente, para além da dicotomia entre teoria e prática, deve propor a real articulação entre essas duas dimensões. De acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001,

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador (BRASIL, 2001, p. 9).

As PPeds têm seu enfoque em atividades que proporcionam ao futuro professor de Língua Portuguesa ou Língua Inglesa e respectivas literaturas, experiências na docência e aplicação no conhecimento das disciplinas cursadas ao longo do curso.

São atividades produzidas no âmbito do ensino e demandam o conhecimento e a análise de situações pedagógicas que estão dissolvidas em disciplinas especificadas na matriz curricular do curso e podem ser descritas como: leitura de artigo ou texto envolvendo tema da disciplina específica; pesquisa de artigo ou material didático para disciplina específica; criação de material didático; planejamento de uma aula; estudo de Legislação/Diretrizes; estudo e uso de tecnologias digitais no ensino de línguas; análise de jogos, aplicativos sites para o ensino de línguas; análise do livro didático e análise de materiais didáticos na área da linguagem.

As Ppeds estão vinculadas às diferentes disciplinas do curso, conforme carga horária apresentada na Matriz Curricular e Ementário, com vistas a promover uma formação pautada na relação teoria e prática. Desta forma, caberá ao docente da disciplina com previsão de carga horária destinada a Pped apresentar no Plano de Ensino a carga horária e como esta será cumprida. Para fins de comprovação, as atividades desenvolvidas deverão ser registradas no verso do Registro de Frequências e Médias.

Além disso, contemplam as dimensões da atuação profissional e se articulam com a Educação Básica conforme quadro abaixo. Alguns componentes curriculares contribuem para a formação de competências em mais de uma dimensão (conhecimento, prática, engajamento profissional), sendo organizados no quadro abaixo os componentes nas suas dimensões dominantes.

Quadro I: Articulação das práticas como componentes curriculares tendo como base as competências propostas na Resolução 02/CNE/2019.

Eixo temático	Componente curricular	Carga horária
<p><b>Conhecimento profissional</b></p> <p>Competências Específicas:            I- dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;            II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;            III - reconhecer os contextos;            IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicologia da educação.</li> <li>• Estrutura da língua portuguesa I: Morfologia.</li> <li>• Estrutura da língua portuguesa II: Sintaxe.</li> <li>• Língua inglesa I.</li> <li>• Língua inglesa II.</li> <li>• Língua Inglesa III.</li> <li>• Estudos literários.</li> <li>• Literatura brasileira I.</li> <li>• Literatura brasileira II.</li> <li>• Literatura portuguesa I.</li> <li>• Literatura infantojuvenil.</li> <li>• Oficina de leitura e produção textual.</li> <li>• Produção oral e escrita em língua inglesa.</li> <li>• Fundamentos da ciência linguística.</li> </ul>	310
<p><b>Prática Profissional</b></p> <p>Competências Específicas:            I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;            II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;            III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino;            IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Metodologia e prática do ensino de língua inglesa.</li> <li>• Metodologia e prática do ensino de língua portuguesa.</li> <li>• Didática.</li> <li>• Texto, discurso e Ensino.</li> </ul>	70
<p><b>Engajamento profissional</b></p> <p>Competências Específicas:            I - comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;            II - comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguística aplicada ao Ensino de língua inglesa.</li> <li>• Políticas e Gestão da educação.</li> </ul>	20

<p>e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;</p> <p>III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos;</p> <p>IV - engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade.</p>		
---	--	--

#### 8.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Compreendemos o Estágio Supervisionado como atividade propiciadora das *práxis*, na qual pode ocorrer a efetivação do processo de formação inicial. De acordo com Pimenta e Lima,

o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 12).

O Estágio Supervisionado, no curso de Letras, tem por objetivo possibilitar ao graduando uma experiência, orientada, nos processos que envolvem as funções do professor. Ainda que o discente já tenha atuado, ou esteja atuando, como professor, o Estágio é de muita relevância para que ocorra o pensamento crítico sobre o agir docente. Nesta disciplina, o estudante recebe orientações diretas para compreender o elo entre teoria e prática.

É um período de inserção no campo da prática profissional em que a aprendizagem de ser professor (Day, 1999) ganha novos significados, especialmente

se for mediado por leituras, discussões e reflexões sistemáticas, pela investigação, e pela interlocução com diferentes atores e em diferentes cenários da prática educativa,

No curso de Letras Português/Inglês, da Unespar, no *campus* de Paranavaí, o Estágio Supervisionado atende a carga horária de 400 horas conforme prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior. Considerando que o curso contempla duas áreas de formação, a carga horária do estágio supervisionado será distribuída como segue:

200 horas para a área de Língua Portuguesa, na 3ª série do curso, em turno diferente do turno no qual o aluno se encontra matriculado, quando serão realizados no Ensino Fundamental e Médio;

200 horas para a área de Língua Inglesa, na 4ª série do curso, em turno diferente do turno no qual o aluno se encontra matriculado, quando serão realizados no Ensino Fundamental e Médio.

Somente poderão realizar o Estágio Supervisionados de Língua Portuguesa, na 3ª série, os acadêmicos que tenham sido aprovados nas disciplinas Estrutura da Língua Portuguesa I: Morfologia; e, Estrutura da Língua Portuguesa I: Sintaxe, e que esteja matriculado ou tenha sido aprovado na disciplina Metodologia e Prática do Ensino da Língua Portuguesa.

Para realizar o Estágio Supervisionado de Língua Inglesa, na 4ª série, os acadêmicos precisam estar aprovados nas disciplinas Língua Inglesa I, II e III. Adicionalmente, deverão estar também matriculados, ou ter sido aprovados, na disciplina Metodologia e Prática do Ensino da Língua Inglesa.

Os alunos, devidamente matriculados, poderão ainda desenvolver, desde o início do curso, o Estágio Supervisionado Não obrigatório, sendo que esta ação não os dispensa do Estágio Supervisionado Obrigatório. O Estágio Supervisionado não obrigatório terá parte de sua carga horária computada como ACC de acordo com regulamento próprio. Da mesma forma, atividades desenvolvidas em programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Residência

Pedagógica (RP) e Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC) poderão ser integradas ao Estágio Supervisionado, inclusive com validação de horas, desde que não gerem dupla validação.

O Estágio Supervisionado está regulamentado no Regulamento de Estágio Supervisionado (ANEXO I).

### **8.5. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES**

As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) do curso de Letras Português/Inglês na Unespar, *campus* de Paranavaí, englobam atividades presenciais e a distância de ensino, pesquisa e extensão não compreendidas nas práticas pedagógicas previstas na estrutura curricular do curso, em um total de 190 horas.

As AAC têm como objetivo enriquecer e fortalecer as atividades pedagógicas do curso, complementar a formação social, humana e profissional do acadêmico de Letras, por meio da participação em atividades de caráter comunitário, de assistência acadêmica, iniciação científica e tecnológica, esportivas e culturais; além de contribuir para adequar o currículo a interesses individuais dos acadêmicos.

As atividades acadêmicas complementares estão regulamentadas por meio do Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares do curso de Letras Português/Inglês (ANEXO II)

### **8.6. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO**

A concepção de extensão universitária tem sido fruto de debates e discussões e no decorrer da história da universidade no Brasil passou por diversas transformações e “[...] durante a década de 1980, com o fortalecimento da sociedade civil, começa a se configurar um novo paradigma de Universidade, de Sociedade e de Cidadania.” (FORPROEX, 2006, p. 20). A partir de então, com a reabertura de

democrática a partir de 1984 e a promulgação da Constituição Federal de 1988 que estabelece que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão representa a base da organização das universidades brasileiras, e partindo de um amplo debate, em 2010 foi apresentando o seguinte conceito:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2006).

Ao considerar o conceito de extensão definido pela FORPROEX e a determinação da Lei nº 1.300/2014, e a RESOLUÇÃO Nº 038/2020–CEPE/UNESPAR, adotamos a seguinte classificação:

Art. 7º Para atender aos objetivos previstos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização nos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR deverá ser realizada de acordo com as seguintes modalidades, observando-se as especificidades de cada curso:

I – ACEC I: disciplina de caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, com carga horária anual máxima de 30h (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

II – ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

III – ACEC III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR.

IV – ACEC IV: participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR.

V – ACEC V: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade.

Atendendo a estes critérios a curricularização da extensão no Curso de Letras Português/Inglês, da Unespar, *campus* de Paranaíba, se dará nos seguintes componentes:

COMPONENTE	INTEGRALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA
<p><b>ACEC II - Parte de Disciplina:</b></p> <p>Estrutura da Língua Portuguesa II: Sintaxe;</p> <p>Língua Inglesa III;</p> <p>Texto, discurso e Ensino;</p> <p>Literatura Brasileira II</p> <p>Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa;</p> <p>Estágio Supervisionado de Língua Inglesa;</p>	<p>A integralização se dará por meio da aprovação na respectiva disciplina e participação como executor no projeto proposto pelo docente. O certificado emitido, ou declaração do docente (no caso de falta de tempo hábil para emissão do certificado) comprovará a participação do discente.</p>	<p>293 horas</p>
<p><b>ACEC III – Participação em projetos:</b></p> <p>Atividades Acadêmicas Complementares</p>	<p>A integralização se dará por meio da participação como executor no projeto proposto por um docente do colegiado. O certificado emitido, ou declaração do docente (no caso de falta de tempo hábil para emissão do certificado) comprovará a participação do discente.</p>	
<p><b>ACEC IV – Participação em cursos e eventos:</b></p> <p>Atividades Acadêmicas Complementares</p>	<p>A integralização se dará por meio da participação como executor no SELLP - Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranaíba, e/ou outros projetos propostos pelos docentes do Colegiado e registrados na Divisão de Extensão e Cultura. O certificado emitido, ou relatório do projeto aprovado pelo colegiado (no caso de falta de tempo hábil</p>	<p>30 horas</p>

	para emissão do certificado) comprovará a participação do discente.	
<b>ACEC V - Participação em atividades de extensão de outras instituições:</b>  Atividades Acadêmicas Complementares	A integralização se dará por meio da participação como executor em eventos de extensão de outras instituições. Para comprovação deverá apresentar certificado cm mecanismo que possibilidade verificar a veracidade das informações.	
<b>TOTAL</b>		<b>323h</b>

As atividades curriculares de extensão e cultura estão regulamentadas por meio do Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares do curso de Letras Português/Inglês (ANEXO III)

### 8.7. INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização universitária é um tema relativamente novo no Brasil e tem recebido cada vez mais atenção por parte das instituições e pesquisadores. Na UNESPAR, a publicação da Resolução 01/2018 COU/UNESPAR, que aprova a política institucional de internacionalização da instituição, data de maio de 2018. De acordo com a resolução,

Art. 4º. Entende-se a internacionalização do ensino superior como um compromisso institucional, transversal e abrangente, que integra a dimensão intercultural e internacional na cultura e na educação, e valores, práticas e estratégias institucionais com referencialidade e comprometimento social. (UNESPAR, 2018)

A internacionalização pode ser entendida como “o processo de integrar uma dimensão internacional, intercultural ou global no objetivo, nas funções ou na oferta

da educação superior” (KNIGHT, 2003, p. 2) tradução nossa. Definição que se assemelha ao conceito apresentado pela UNESPAR. Neste contexto, o curso de Letras Português/Inglês, da UNESPAR, *campus* de Paranavaí, tem papel importante na implantação e no desenvolvimento da internacionalização.

Considerando a institucionalização um processo com objetivos institucionais diversos, o curso de Letras possibilita a promoção de ações múltiplas, não restritos à promoção da mobilidade acadêmica de docentes e discentes, que envolvam a dimensão intercultural e internacional nos processos de ensino-aprendizagem, no currículo e em projetos, pesquisas e atividades extracurriculares. As línguas, objetos de estudo do curso, desempenham papel fundamental.

A abordagem de ensino de língua inglesa em uma perspectiva de inglês como língua franca, as discussões sobre bilinguismo, aprendizagem integrada entre língua e conteúdo, e inglês como meio de instrução, por exemplo, ampliam a percepção dos acadêmicos ao uso da língua na relação com falantes de outros idiomas, colocam os alunos em contato com diferentes culturas e comunidades, e materializa uma modalidade de internacionalização mais inclusiva, a chamada “internacionalização em casa”.

Ademais, a oferta de duas áreas do conhecimento - língua portuguesa e língua inglesa - possibilita desenvolver ações nas quais a língua portuguesa possa ser utilizada como língua de acolhimento para acomodar pessoas oriundas de diferentes países, fenômeno crescente no atual contexto de globalização. Ainda voltado para a internacionalização, o curso de Letras Português/Inglês divulga aos docentes e discentes as ações desenvolvidas no/pelo Escritório de Relações Internacionais (ERI).

## **8.8. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR**

A implementação da nova matriz curricular ocorrerá de forma progressiva a partir de sua aprovação, sem a transposição imediata dos estudantes vinculados ao PPC anterior.

Estudantes com dependência poderão cursar a disciplina equivalente, e em caso de ter sido reprovado(a) por nota, a solicitação de dispensa da frequência será analisada com base na similaridade do conteúdo. Para as demais situações deverão ser observadas as orientações constantes no Memorando Nº 001/2021-DE-DRA/PROGRAD-UNESPAR, ou documento que o substitua.

De acordo com o quadro da próxima seção é possível efetuar a equivalência de todas as disciplinas.

### 8.9. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA EM RELAÇÃO À MATRIZ CURRICULAR EM VIGOR

Matriz Curricular até 2022		Matriz Curricular a partir de 2023	
Disciplina	CH	Disciplina	CH
Língua Portuguesa I	120	Estrutura da LP I: Morfologia	120
Língua Portuguesa II	120	Estrutura da LP II: Sintaxe	120
Língua Portuguesa III	120	Oficina de Leitura e Prod Textual	90
Língua Inglesa I	120	Língua Inglesa I	120
Língua Inglesa II	120	Língua Inglesa II	120
Língua Inglesa III	120	Língua Inglesa III	120
Língua Inglesa IV	90	Produção e Compreensão Oral e Escrita em LI	90
Língua Brasileira de Sinais-Libras	60	Língua Brasileira de Sinais-Libras	60
Estudos Literários I	120	Fundamentos do Ensino da Lit.	90
Estudos Literários II	60	Estudos Literários	60
Língua Latina e Introdução à Literatura Latina	120	Cultura Clássica	90
Literatura Brasileira I	120	Literatura Brasileira I	120
Literatura Brasileira II	120	Literatura Brasileira II	120
Literatura Portuguesa I	60	Literatura Portuguesa I	60
Literatura Portuguesa II	60	Literatura Portuguesa II	60
Literaturas de Língua Inglesa I	60	Literaturas de Língua Inglesa I	60
Estudos Literários em Língua Inglesa	60	Literaturas de Língua Inglesa II	60
Linguística I	120	Fundamentos das C. Linguísticas	120
Linguística II	120	Multiletramentos, gêneros discursivos e ensino	60
Linguística III	90	Análise Gêneros Disc e Prat Sociais	120
Didática	60	Didática	60
Política Educacional Brasileira	60	Políticas e Gestão da Educação	60
Literatura Infante-Juvenil	120	Literatura Infante-Juvenil	120

Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	60	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	60
Seminário de estágio supervisionado de Língua portuguesa no ensino fundamental	90	Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa	90
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental	200	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa	100
Seminário de estágio supervisionado de Língua portuguesa no ensino Médio	90	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna	90
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa no Ensino Médio	200	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa	100
Seminário de estágio supervisionado de Língua Inglesa no ensino fundamental		Metodologia e Prática do Ensino de Língua Inglesa	90
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa no Ensino Fundamental	200	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa	100
Seminário de estágio supervisionado de Língua Inglesa no ensino médio	90	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	90
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa no Ensino Médio	200	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa	100

## 8.10. RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC

O curso de Letras Português/Inglês conta com infraestrutura e recursos necessários para a implementação do PPC, conforme discriminado nas tabelas apresentadas nos subitens seguintes. No entanto, para melhoria na qualidade do atendimento prestado ao corpo docente e discente, com reflexos na melhoria do curso, fizemos solicitação de equipamentos para atualizar o Laboratório de Línguas, que passará ser denominado Laboratório multidisciplinar de práticas pedagógicas de linguagem. Deste modo, o espaço poderá ser utilizado em caso de multiplicação de turmas, desenvolvimento de projetos extensionistas e atividades de monitoria. A solicitação foi atendida e as melhorias encontram-se em vias de implantação.

### 8.10.1. Recursos Físicos, Bibliográficos e de Laboratórios

Espaços próprios do Curso	Quantidade
Sala para disciplinas de turmas multiplicadas	Em implementação

Salas de aulas	04
Salas para atendimento a discentes	Em implementação
Laboratório de Práticas de Ensino (Aulas e Projetos diversos ).	Em implementação
Sala do Colegiado, com espaço para coordenação de curso, coordenação de estágio e coordenação de extensão.	01
Laboratório de Letras.	01

### 8.10.2. Recursos Materiais para Administração do Curso

Especificação	Quantidade
Arquivo de aço	01
Mesa para reunião	01
Cadeiras	08
Mesa para computador	01
Computador	01
Armário escaninho	01
Prateleiras de aço	02
Armário baixo em fórmica	01

## 9. QUADRO DE SERVIDORES

### 9.1. COORDENAÇÃO DE CURSO

COORDENADOR DO CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado,	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do	Regime de Trabalho

		Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Colegiado de Curso	
Marcelo José da Silva	Letras/Português- Inglês e Respectivas Literaturas (FINAV-1999) Processos Gerenciais (UNICESUMAR-2019)	Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa (FECILCAM - 2002) Especialização em Ensino de Línguas Mediado por Computador (UFMG-2012) Especialização em Educação à Distância e Tecnologias Educacionais (UNICESUMAR - 2016) Especialização em Docência no Ensino Superior: Tecnologias Educacionais e Inovação (UNICESUMAR-2020) Mestrado em Estudos Literários (UEL-2008) Doutorado em Estudos Literários (UEL- 2013)	16h	TIDE

## 9.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Marcelo José da Silva	Graduação em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas; e, Graduação em Processos Gerenciais.  Mestrado e Doutorado em Letras - Estudos Literários	40h	Doutor	TIDE
2.	Luciana Ferreira Leal	Graduação em Letras Português/Francês.  Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Letras	40h	Doutora	TIDE
3.	Bruno Ciavolella	Graduação em Letras Português e respectivas literaturas.  Mestrado e doutorado em Letras	40h	Doutor	TIDE
4.	Maria Elisa Dias Fraga	Graduação em Letras Português/Inglês.  Mestrado em Letras.	40h	Mestre	TIDE
5.	Thais Regina Gimenes Chagas	Graduação em Letras Português e	40h	Mestre	TIDE

		Respectivas Literaturas Mestrado em Letras			
6.	Selma de Morais Kunzler	Graduação em Pedagogia; e, Graduação em Letras - Libras.	02h	Mestre	TIDE

### 9.3. CORPO DOCENTE

PROFESSORES EFETIVOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Marcelo José da Silva	Graduação em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas; e, Processos Gerenciais.  Mestrado e Doutorado em Letras - Estudos Literários	40h	Doutor	TIDE
2.	Luciana Ferreira Leal	Graduação em Letras Português/Francês.  Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Letras	40h	Doutora	TIDE
3.	Luiz Ferreira de Abreu	Graduação em Letras Português/Inglês e	06h	Especialista	TIDE

		Respectivas Literaturas.			
4.	Maria Elisa Dias Fraga	Graduação em Letras Português/Inglês. Mestrado em Letras.	40h	Mestre	TIDE
5.	Thais Regina Gimenes Chagas	Graduação em Letras Português e Respectivas Literaturas. Mestrado em Letras	40h	Mestre	TIDE
6.	Bruno Ciavolella	Graduação em Letras Português e respectivas literaturas. Mestrado e doutorado em Letras	40h	Doutor	TIDE
7.	Selma de Moraes Kunzler	Graduação em Pedagogia; e, Graduação em Letras - Libras.	02h	Mestre	TIDE

PROFESSORES TEMPORÁRIOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
8.	Ana Cláudia Paschoal	Graduação em Letras Português e Inglês e respectivas literaturas.	20	Doutora	T20

		Mestrado e Doutorado em Literatura Brasileira			
9.	Daiane Karla Correia Jodar	Graduação em Letras Português/Espanhol ; e, Pedagogia. Mestrado e Doutorado em Estudos Linguísticos.	38h	Doutora	T40
10.	Élen Ramos	Graduação em Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa. Mestrado em Letras.	40h	Mestre	T40
11.	Fernanda Tonholi Sasso Curanishi	Graduação em Letras Português/Inglês. Mestrado e Doutorado em Letras.	20h	Doutora	T20
12.	João Carlos Dias Furtado	Graduação em Letras Português/Inglês. Mestrado e Doutorado em Letras.	20h	Doutor	T20
13.	Maria de Fátima Pereira de Sena	Graduação em Pedagogia; e, Letras. Mestrado em Linguística Aplicada e Doutorado em Letras.	40h	Doutora	T40
14.	Vanessa Leme Fadel Steinhauer	Graduação em Letras Português e Inglês e respectivas literaturas. Mestrado em Letras	20h	Mestre	T20

## 10. REFERÊNCIAS

BAKHTIN. M. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997/2003.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

\_\_\_\_\_. (VOLOCHINOV, V.N.). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRASIL. Decreto Federal nº 78.579/76. De **Reconhecimento do Curso de Letras**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 1976.

\_\_\_\_\_. Constituição. **Constituição da República Federal do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Decreto nº 22 de 09/02/1990. De **Reconhecimento do Curso de Letras**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 1990.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Ensino Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 1.363/01, que trata da aprovação das **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE-CP nº 09, de 08 de maio de 2001. Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena** Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE-CP nº 28, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a **Duração e a Carga Horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília: CNE, 2001.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CES 492, de 12 de dezembro de 2001. Institui **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. PARECER CNE/CP 28/2001 de 18 de janeiro de 2002. Dá **nova redação** ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a **Duração e a Carga Horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CP 001, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE-CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a **Duração e a Carga Horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as **Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE-CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005. **Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2005.

\_\_\_\_\_. Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE-PR nº 04/2006. Institui as **Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2006.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 03 de julho de 2007, que dispõe sobre **Procedimentos a serem adotados quanto ao Conceito de Hora-aula e dá outras Providências**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2007.

\_\_\_\_\_. Conselho Estadual de Educação. Parecer CES/CEE nº 23/11, de 07 de abril de 2011, que trata da **Oferta da Disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2011.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE-CP nº 02, de 09 de junho de 2015. Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015. Define as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019. Define as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)** Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2019.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 73.982/74. Dispõe da **Aprovação de Licenciatura de 1º Grau**. Campo Mourão, 1974.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

CANDIDO, A. **Direitos Humanos e literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

\_\_\_\_\_. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 8 ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.

CHAUI, M. **A Universidade Pública sob Nova Perspectiva**. In Conferência de abertura da 26ª Reunião Anual da ANPEd. Minas Gerais, Poços de Caldas, Revista Brasileira de Educação. 2003.

DAY, C. **Developing teachers, the challenge of lifelong learning**. London, Philadelphia: Falmer Press, 999

FORPROEX. Política nacional de extensão universitária. Manaus. Maio de 2012.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. Cascavel, Assoeste, 1984.

\_\_\_\_\_. **Portos de Passagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

KNIGHT, J. *Updating the definition of internationalization*. **International Higher Education**, v. 33, p. 2-3, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Formação de professores e didática para o desenvolvimento humano**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 2, abr-jun 2015.

MARTINS, L. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. In PINHO, S. Z.; CHAVES, A. J. F [et al]. **Oficinas de Estudos Pedagógicos: reflexão sobre a prática do Ensino Superior**. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008.

MINGUILI, M. da G.; CHAVES, A. J. F.; FORESTI, M. C. P. P. Universidade brasileira: visão histórica e papel social. In.: PINHO, S. Z. de (Coord). **Oficinas de estudos pedagógicos**: reflexões sobre a prática do ensino superior. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 31-47.

PARANÁ. Conselho Estadual da Educação. Portaria Ministerial nº 70/83. Dispõe da **Conversão para Licenciatura Plena**. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 1983. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 1983.

\_\_\_\_\_. Lei Estadual nº 13.283 de 25 de outubro de 2001 para **Criação da UNESPAR**. Curitiba, Conselho Nacional de Educação, 2001.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba, Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008.

\_\_\_\_\_. Conselho Estadual da Educação. Deliberação CEE/PR nº 04/2013: **Normas estaduais para a Educação Ambiental**. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 2013.

\_\_\_\_\_. Lei Estadual nº 17.590 de 12 de junho de 2013 para **Credenciamento da UNESPAR**. Curitiba, Conselho Nacional de Educação, 2013.

\_\_\_\_\_. Conselho Estadual da Educação. **Decreto Estadual nº 9.538** de 5 de dezembro de 2013. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 2013.

\_\_\_\_\_. Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE/PR nº 02/2015: **Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos**. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE/PR nº 04/2022: **Normas complementares à Resolução CNE/CES nº 02/2019**. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 2015.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções In: **Revista Poiesis**. Volume 3, Números 3 e 4, pag.5-24, 2006.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.

SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**, Washington, v. 15, n.2, 1987. p. 4-14.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. 3 ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

UNESPAR. **Plano de desenvolvimento institucional**. Unespar, 2011.

\_\_\_\_\_. **Projeto político institucional** aprovado pelo Conselho Universitário Provisório de 21 de maio de 2012. Unespar, 2012.

\_\_\_\_\_. **Regimento geral da universidade estadual do Paraná**, 2015.

VIGOTSKY, L. S. 1934. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra 2ª. Edição – São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

## 11. ANEXOS:

ANEXO I - Regulamento do Estágio obrigatório e não obrigatório.

ANEXO II - Regulamento de Atividades Complementares.

ANEXO III - Regulamento de Curricularização da Extensão.

## **ANEXO I - Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Letras Português/Inglês - licenciatura, da UNESPAR, campus de Paranavaí**

Fixa normas que regulamentam o funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Letras Português/Inglês - Licenciatura, em conformidade com o consignado na Resolução 046/2018 - CEPE/UNESPAR e seus anexos.

### **TÍTULO I DAS DEFINIÇÕES, OBJETIVOS E CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DOS ESTÁGIOS**

#### **CAPÍTULO I - Das Definições e dos Objetivos do Estágio Supervisionado no curso de Letras Português/Inglês**

Art. 1º - O Estágio Supervisionado na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR é considerado como ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, sob a orientação e supervisão de docentes, e visa à formação profissional e humana.

Art. 2º - O Estágio Supervisionado na Unespar poderá ser Obrigatório ou Não Obrigatório, conforme determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação.

§ 1º - Estágio Supervisionado Obrigatório é aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º - Estágio Supervisionado Não Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, não acrescido à carga horária regular e obrigatória do curso.

Art. 3º - O estágio, atividade essencial na formação profissional e humana, tem por objetivo:

- I. propiciar vivências que possibilitem o exercício do aprendizado profissional, comprometido com a realidade sócio-político-econômica do país;
- II. estudar os processos de ensino/aprendizagem referente às atividades docentes;
- III. compreender as leis que regem o ensino/aprendizagem de línguas;

- IV. entender técnicas de planejamento e formas de avaliação de aprendizagem;
- V. ampliar os conhecimentos no campo da futura atuação profissional no processo de ensino/aprendizagem de línguas;
- VI. elaborar materiais didáticos;
- VII. contribuir para o desenvolvimento da capacidade reflexiva, crítica e criativa de alunos ao propor soluções para problemas concretos;
- VIII. mobilizar, de forma integrada, os conhecimentos adquiridos nos diferentes componentes da formação do aluno estagiário;
- IX. participar de atividades extensionistas, quando propostas no Plano de Estágio.

Art. 4º - O Estágio Supervisionado Obrigatório faz parte do currículo pleno do curso de Letras Português/Inglês, da Unespar, no campus de Paranavaí, obedecendo ao que dispõe a Resolução nº 046/2018 - CEPE/UNESPAR, sendo requisito para aprovação e obtenção de diploma e será realizado de acordo com o previsto na Estrutura Curricular do curso.

## **CAPÍTULO II - Das condições de Desenvolvimento do Estágio Supervisionado**

Art. 5º - O estágio somente poderá ser realizado por estudante regularmente matriculado na série em que o estágio está alocado, ou posterior.

§ 1º - a realização do estágio se fará em contraturno, em períodos diversos do período de oferta do curso.

§ 2º - o estágio somente poderá ser realizado por estudantes que já foram aprovados ou estejam matriculados nos componentes curriculares: Estrutura da Língua Portuguesa I: Morfologia; e Estrutura da Língua Portuguesa II: sintaxe, no caso do estágio em Língua Portuguesa; e nos componentes curriculares Língua Inglesa I, Língua Inglesa II e Língua Inglesa III, no caso do estágio em Língua Inglesa.

§ 3º - A orientação se dá na modalidade semidireta em que a orientação e acompanhamento do Orientador por meio de visitas sistemáticas programadas ao campo de estágio, com objetivo de avaliar e manter contato com o Supervisor de Campo de Estágio, além de entrevistas, reuniões e encontros individuais com os estudantes que poderão ocorrer na UNESPAR e/ou no próprio campo de estágio.

## **TÍTULO II DOS CAMPOS DE ESTÁGIO E DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA**

### **CAPÍTULO I - Dos Campos de Estágio**

Art. 6º - O local de estágio será selecionado, pelo coordenador de estágio, a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelo setor responsável pelos estágios no campus da Unespar, para Estágios Obrigatórios; e, pelos agentes de integração para os Estágios não Obrigatórios.

Art. 7º - O estágio, sendo considerado ato educativo, deverá ser realizado em área e local compatíveis com o curso no qual o estudante esteja matriculado, sendo expressamente vetado o exercício de atividades não relacionadas à sua área de formação.

Art. 8º - Constituem-se campos de estágio as instituições de ensino, preferencialmente da rede pública, que ofertam Educação Básica, situadas no município de Paranaíba.

§ 1º Poderão ser considerados campo de estágio, para realização parcial, o *campus*, as instituições sociais, assistenciais e culturais da comunidade onde ocorram projetos ou programas de ensino, pesquisa ou extensão que envolvam atividades escolares relacionadas às áreas de conhecimento do curso de Letras.

§ 2º Em casos específicos, sob autorização da coordenação do curso, da coordenação de estágio e do orientador, com aprovação do Colegiado, o estágio supervisionado poderá ser realizado em outro município desde que garantido o acompanhamento direto pelo orientador de estágio.

Art. 9º - Para o desenvolvimento do estágio são consideradas, pelo Coordenador de Estágio, em relação à entidade concedente:

- I. aceitação das condições de supervisão e avaliação do estágio.
- II. anuência e acatamento das normas disciplinares dos estágios.
- III. celebração de convênio com a Universidade e de Termo de Compromisso com o aluno.

## **CAPÍTULO II - Dos Responsáveis e Suas Atribuições**

Art. 10 - Participam da organização didática dos estágios, as seguintes instâncias:

- I. colegiado de Curso;
- II. coordenação de Estágio;
- III. docentes das disciplinas Metodologia e Prática do Ensino de Língua Inglesa/ Língua Portuguesa;
- IV. orientadores de Estágio;

V. supervisores de Estágio (componente externo à UNESPAR).

Art. 11 - Cabe ao Colegiado de Curso:

- I. Eleger o coordenador de estágio.
- II. Aprovar a programação anual do Estágio Supervisionado Obrigatório, etapas e prazos a serem cumpridos, encaminhada pelos orientadores de estágio.
- III. Homologar os Planos e Relatórios de estágio obrigatórios encaminhados pelos orientadores, ou pela coordenação de estágio.
- IV. Zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas para a realização dos estágios.
- V. Cumprir e fazer cumprir este regulamento.
- VI. Propor o desenvolvimento das ACEC no Estágio Supervisionado.

Art. 12 - Compete ao Coordenador de Estágio do curso ou, na sua ausência, ao Coordenador do Colegiado do curso:

- I. Propor ao Colegiado de Curso o sistema de organização e desenvolvimento dos estágios.
- II. Definir os diversos campos de estágios, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, a fim de que sejam formalizados os convênios para o desenvolvimento dos estágios.
- III. Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades de estágios, em conjunto com os docentes orientadores de estágios.
- IV. Convocar – sempre que necessário – reuniões com os docentes envolvidos com os estágios para discutir assuntos tais como: planejamento, organização, funcionamento, avaliação, controle das atividades de estágios, elaboração e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários para o desenvolvimento do estágio.
- V. Assinar os Termos de Compromisso dos Estágios Curriculares Obrigatórios, observando o disposto no Inciso III do Art. 36 do Regulamento Geral de Estágios.
- VI. Mediar o trabalho junto à central de estágio.
- VII. Manter cadastro atualizado de todos os estudantes do seu curso que estão realizando estágios, com especificação dos locais.

Art. 13 - Compete ao professor da disciplina de Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa/ Língua Portuguesa:

- I. Participar das reuniões convocadas pelo Coordenador de curso e/ou Coordenador de estágio para elaboração de Regulamento de Estágio e assuntos afins como planejamento, organização, acompanhamento e avaliação.
- II. Cooperar com o Coordenador de estágio na organização dos campos de estágio, distribuição dos estagiários entre os orientadores e supervisores de estágio.
- III. Contribuir com o Coordenador de estágio para a organização dos estagiários por grupos, quando for o caso, estabelecendo uma distribuição conforme as possibilidades de vagas, evitando a superlotação do campo de estágio.

- IV. Desenvolver em conjunto com o Coordenador de estágio o cronograma de atividades, considerando que as disciplinas Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa/ Língua Portuguesa devem oferecer apoio teórico para o estágio.
- V. Organizar o programa das referidas disciplinas especificando orientações das atividades de Estágio Curricular Supervisionado

Art. 14 - Cabe ao Orientador de Estágio:

- I. Participar das reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso e/ou Coordenador de Estágio, para elaboração de Regulamentos de Estágios e assuntos afins às atividades de estágio, como planejamento, organização, acompanhamento e avaliação.
- II. Orientar a elaboração dos Planos de Estágios, como trâmite obrigatório para iniciar as atividades do estágio.
- III. Orientar, acompanhar e avaliar os estagiários.
- IV. Participar da orientação, elaboração e avaliação das atividades pertinentes ao estágio, como Planos de Aula e Materiais Didáticos.
- V. Visitar o local de Estágio Supervisionado Obrigatório periodicamente, visando verificar a pertinência da atividade desenvolvida, como está previsto no Plano de Estágio, garantindo que a atividade seja educativa/formativa.
- VI. Emitir relatório circunstanciado, quando houver indício de desvirtuamento do estágio, e encaminhar ao Coordenador de Estágios e Coordenador de Curso para as providências institucionais necessárias.
- VII. Efetuar o controle de frequência do estagiário nas atividades de estágio.
- VIII. Avaliar os Relatórios Parcial e Final de Estágio.
- IX. Entregar à Coordenação de Estágio/de curso o resultado das avaliações.

Parágrafo Único: As orientações serão registradas em fichas próprias e assinadas pelo orientando.

### **CAPÍTULO III - Das Atribuições dos Estagiários**

Art. 15 - Compete ao aluno nas atividades de Estágio Supervisionado:

- I. Cumprir as etapas previstas para a realização do estágio, de acordo com o Manual de Estágio disponibilizado no início do ano.
- II. Organizar sua disponibilidade de tempo para o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas, conforme instruções do professor orientador.
- III. Preparar e realizar as atividades de estágio previamente definidas, responsabilizando-se pelos recursos didáticos necessários para o desenvolvimento do trabalho.
- IV. Comparecer à instituição onde desenvolve as atividades de estágio nos dias e horários previamente fixados.

- V. Observar as normas e regulamentos da instituição em que realiza o estágio.
- VI. Não divulgar, para terceiros, dados observados ou informações fornecidas pela Instituição onde realiza o estágio.
- VII. Discutir com o orientador e/ou supervisor as dificuldades surgidas durante a realização das atividades de estágio;
- VIII. Fazer permanente autoavaliação do trabalho desenvolvido, tendo em vista o constante aprimoramento das atividades de estágio.
- IX. Elaborar e apresentar os relatórios e demais trabalhos acadêmicos solicitados.
- X. Discutir com o professor regente o planejamento e a execução das atividades propostas.
- XI. Manter um comportamento compatível com a função docente, pautando-se pelos princípios da ética profissional, inclusive quanto a vestimenta.
- XII. Colaborar para solução de problemas na escola, campo de estágio, e com seus colegas de turma.
- XIII. Cumprir integralmente as normas estabelecidas no Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado.
- XIV. Realizar atividades extensionistas, conforme Projeto Pedagógico do Curso.

### **TÍTULO III**

#### **DA PROGRAMAÇÃO, DA CARGA HORÁRIA E DA OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

##### **CAPÍTULO I - Da Programação e Planos de Estágio**

Art. 16 - A programação dos Estágios Supervisionados Obrigatórios deve ser elaborada no início de cada período letivo, de forma colaborativa, pela coordenação de estágio, professores da disciplina Metodologia e Prática de Ensino de LP/LI e professores orientadores de estágio.

Art. 17 - Respeitadas as características de cada Estágio Curricular Obrigatório, devem constar da programação, no mínimo, os seguintes elementos:

- I. número de estudantes matriculados;
- II. organização das turmas;
- III. distribuição de turmas/estudantes por orientador/supervisor de estágio;
- IV. áreas de atuação;
- V. campos de estágios;
- VI. atividades e respectivas cargas horárias.
- VII. período de realização.
- VIII. atividades extensionistas.

Parágrafo único - O acadêmico, sob supervisão do orientador, deverá cumprir integralmente as atividades e carga horária discriminadas no Plano de Estágio.

Art. 18 - A realização do Estágio Supervisionado Obrigatório será, preferencialmente, individual, podendo ser realizado em grupos a depender de variantes circunstanciais, como por exemplo falta de professores orientadores ou campo de estágio, mediante aprovação do Colegiado do Curso de Letras.

## **CAPÍTULO II - Da Carga Horária**

Art. 19 - A carga horária para o Estágio Supervisionado Obrigatório no curso de Letras Português/Inglês, da Unespar, *campus* de Paranavaí, está prevista na Matriz Curricular e seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica.

§ 1º - A carga horária máxima do Estágio Supervisionado Obrigatório não poderá exceder seis horas diárias e dez horas semanais.

I - As 400 (quatrocentas) horas do estágio são divididas da seguinte forma:

- a) 3ª série - 200 horas a serem desenvolvidas nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio na área de Língua Portuguesa, considerando 68 horas para execução de projeto extensionista, vinculado à prática docente de Língua Portuguesa.
- b) 4ª série - 200 horas a serem desenvolvidas nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio na área de Língua Inglesa, considerando 65 horas para execução de projeto extensionista, vinculado à prática docente de Língua Inglesa.

Parágrafo único. As especificações referentes ao cumprimento da carga-horária do estágio estarão previstas no Plano de Estágio, aprovado pelo Colegiado.

§ 2º O acadêmico deve cumprir integralmente a carga horária estabelecida no Plano de Estágio para as atividades no campo de estágio.

§ 3º Os casos amparados por atestado médico deverão ser avaliados pelo Colegiado do Curso, ouvido o Professor Orientador quanto à possibilidade ou não de dilatação de prazo, durante o período regular.

Art. 20 - Os acadêmicos que exercem atividade docente regular na Educação Básica, no mesmo período de desenvolvimento e no mesmo nível de ensino e área do conhecimento em que será realizado o estágio, poderão solicitar a redução da carga horária para a etapa de observação e participação.

§ 1º - A redução na carga horária correspondente ao estágio de regência não será autorizada, visto ser momento avaliativo do estagiário.

§ 2º - Aprovada a redução, o acadêmico não se isenta de participar das sessões reflexivas, dos encontros presenciais obrigatórios nas dependências da Unespar para a preparação do material, da elaboração e entrega dos relatórios parcial e final, e demais atividades propostas.

Art. 21 - A redução da carga-horária do estágio supervisionado será calculada pelo coordenador de Estágio e aprovada pelo Colegiado do Curso, a partir dos seguintes critérios:

- I. a experiência profissional na área de Língua Portuguesa/Língua Inglesa de 0 a 11 (onze) meses elimina 20% da carga horária destinada à observação e participação;
- II. a experiência profissional na área de Língua Portuguesa/Língua Inglesa de 1 (um) a 2 (dois) anos elimina 40 % da carga horária destinada à observação e à participação;
- III. a experiência profissional na área de Língua Portuguesa/Língua Inglesa acima de 2 (dois) anos elimina 60% da carga horária destinada à observação e à participação.

Parágrafo único. Caso a redução da carga-horária seja autorizada, a carga-horária restante deverá ser cumprida na turma em que o estagiário fará a regência.

Art. 22 - A redução da carga-horária somente será analisada mediante a documentação protocolada, ao coordenador de Estágio, em data prevista no Plano de Estágio, aprovada pelo Colegiado, contendo os seguintes documentos comprobatórios:

- I. Cópia simples da Carteira de Trabalho (Identificação e registro) ou Contrato de Trabalho.
- II. Declaração de Docência, expedida pela Unidade de Ensino onde o acadêmico leciona, em papel timbrado da Unidade Escolar, em duas vias, com a assinatura e carimbo da direção. Devem constar, na carta, a carga horária de trabalho, as séries de atuação e o tempo de serviço no cargo de professor.

Parágrafo único. Após análise, o coordenador de estágio encaminhará a solicitação para a aprovação no Colegiado do Curso.

Art. 23 - O Estágio Obrigatório poderá ser convalidado por meio de projetos aprovados em editais de órgãos de fomento governamentais, desde que respeitadas as especificidades da formação do estudante e a legislação em vigor, considerando como carga horária em estágio, a partir dos seguintes critérios:

- I. Os alunos que participarem de projetos aprovados em editais de órgãos de fomento, cumprindo parcialmente a carga horária e as atividades propostas, poderão convalidar até 50% da carga horária da etapa de Observação e Participação do Estágio Supervisionado Obrigatório, desde que as atividades sejam compatíveis com as previstas no Estágio Supervisionado Obrigatório.
- II. Os alunos que participarem de projetos aprovados em editais de órgãos de fomento, cumprindo integralmente a carga horária e as atividades propostas, poderão convalidar até 70% da carga horária total do Estágio Supervisionado Obrigatório, desde que as atividades sejam compatíveis com as previstas no Estágio Supervisionado Obrigatório.
- III. Os estudantes poderão pedir a convalidação em data a ser divulgada anualmente em edital pelo colegiado do curso.
- IV. A aprovação da convalidação será feita pelo colegiado do curso.
- V. Casos omissos serão discutidos pelo colegiado do curso.

### **CAPÍTULO III - Da Operacionalização Do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório**

Art. 24 - Consideram-se atividades próprias de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: a investigação do campo de estágio, observação e participação em aula, regência (elaboração dos planos de aula e materiais didáticos; atividades de microaula e regência efetiva no campo de estágio), atividades extraclasse, relatórios e, quando for o caso, participação em projetos escolares e projetos extensionistas.

§ 1º Entende-se por investigação do campo de estágio as atividades nas quais o estagiário toma conhecimento da estrutura, funcionamento e recursos, bem como da clientela da escola na qual irá estagiar, e do contexto social em que a escola está inserida.

§ 2º Entende-se por observação e participação de aula as atividades nas quais o estagiário presencia a atuação didático-pedagógica do professor regente e colabora com o funcionamento efetivo da aula. A observação, preferencialmente, é de caráter participativo, para propiciar ao aluno-professor a oportunidade de colaborar em atividades de ensino. Para tanto, os estagiários auxiliam na execução de atividades desenvolvidas em sala de aula e demais espaços, preparando-se para assumir a

liderança de um grupo de alunos, sendo necessário que sua participação seja proposta pelo professor regente ou pela coordenação pedagógica.

§ 3º - Entende-se por microaula o excerto do Plano de Aula e Material Didático produzido pelo estagiário e que é apresentada em forma de aula piloto para avaliar a aptidão do estagiário em adentrar o Campo de Estágio, a qual o professor orientador é convidado a estar presente.

§ 4º - Entende-se por regência a atividade em que o estagiário ministra aulas em cursos regulares das instituições conveniadas da rede pública ou privada da Educação Básica, sempre com o acompanhamento do Professor Supervisor e/ou Orientador, ou profissional da equipe pedagógica da escola;

§ 5º - Entende-se por participação em projetos e atividades extraclasse outros trabalhos desenvolvidos pelo estagiário na comunidade escolar, tais como oficinas, minicursos e aulas de reforço.

§ 6º - Entende-se por relatório de observação e de regência, relatórios parciais que relatem como se deram as observações participativas e a regência na escola e sala de aula. Esses relatórios devem ser entregues para o orientador, o qual os corrigirá e avaliará.

§ 7º - Entende-se por relatórios parciais e final o ato de relatar, refletir criticamente e embasar teoricamente os passos do Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado.

#### **TÍTULO IV DA AVALIAÇÃO**

Art. 25 A avaliação continuada no Estágio Curricular Supervisionado será feita mediante critérios estabelecidos no Manual de Estágio, condicionada à observância dos seguintes aspectos, além dos previstos no regimento da Instituição:

- I. Desempenho nas atividades teóricas e práticas, de forma reflexiva e prática, previstas no Plano de Estágio;
- II. Apresentação de Planos de Aula e Materiais Didáticos ao Professor Orientador;
- III. Apresentação do projeto (micro aula/ensino, aula simulada, aula piloto);
- IV. Desempenho na atuação docente no campo de estágio;
- V. Relatório parcial e final em via impressa e digital (protocolada no Siges);
- VI. Participação em projetos de extensão.

§ 1º A nota final obtida pelo aluno será repetida em todos os bimestres.

§ 2º Após a realização de cada etapa prevista o Professor Orientador deverá apresentar feedback aos acadêmicos mediante registro.

Art. 26 Poderão fazer parte da avaliação do Estágio Curricular Supervisionado as observações registradas pelo Professor Orientador, pelo Supervisor e pela equipe técnico-pedagógica do campo de Estágio.

Art. 27 Para a aprovação nos Estágios Curriculares Supervisionados o estagiário deverá:

- I. Ter cumprido com as atividades propostas no Plano de Estágio;
- II. Apresentar os relatórios parciais e final;
- III. Obter média igual ou superior ao proposto no Regimento Interno da Instituição.
- IV. Participar como equipe executora das atividades extensionistas (ACEC).

Parágrafo Único - Dada as especificidades da disciplina de Estágio Supervisionado, o aluno que não obtiver média igual ou superior ao estabelecido no Regimento Interno da Instituição, será considerado reprovado, sem direito a exame final.

## **TÍTULO XII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 28 Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras, ouvido o Coordenador de Estágio e as demais partes envolvidas, em concordância com o que dispõe o Regulamento Geral dos Estágios da UNESPAR.

Aprovado em reunião de Colegiado em 05/07/2024

## **ANEXO II - Regulamento de Atividade Acadêmica Complementar (AAC) do curso de Graduação em Letras Português/Inglês, *campus* de Paranavaí**

### **CAPÍTULO I DOS PRINCÍPIOS GERAIS**

Art. 1º - O presente regulamento tem por finalidade normatizar a comprovação e a validação das Atividades Acadêmicas Complementares dos acadêmicos do curso de Letras, bem como a limitação da carga horária.

Art. 2º - As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) tem como objetivo o aprofundamento das temáticas relacionadas à área de formação de docente e estudos linguísticos e literários, bem como o enriquecimento da formação do aluno de licenciatura em Letras, por meio da vivência em distintos campos do conhecimento, permitindo formação sólida e ampla do futuro profissional, incluindo os aspectos sociais e culturais.

Art. 3º - As AAC constituem exigência curricular obrigatória, com carga horária de 190 horas, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau no Curso de Letras Português/Inglês.

Art. 4º - As Atividades Acadêmicas Complementares são devidamente validadas somente se iniciadas a partir do ingresso do aluno no curso de Letras Português/Inglês, da Unespar, no *campus* de Paranavaí, e serão efetivadas mediante a apresentação de certificação entregues à Coordenação do Curso via protocolo, para exame, validação e registro.

§ 1º - O acadêmico que ingressar por transferência externa pode validar as atividades realizadas a partir do ingresso em seu curso de origem.

§ 2º - No início do 4º ano a coordenação do curso dará ciência aos acadêmicos, por meio de edital, dos procedimentos a serem adotados e prazo para o envio da documentação para comprovação e validação da carga horária relativa às atividades acadêmicas complementares (AAC).

Art. 5º - As AAC são entendidas como atividades presenciais e/ou a distância, de ensino, pesquisa e extensão não-integrantes das práticas pedagógicas previstas nos componentes curriculares do Curso, desde que afins às áreas de formação humanística e profissional do Curso.

## CAPÍTULO II DA NATUREZA, DA CARACTERIZAÇÃO E DA ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA

Art. 1º - Para fins de aproveitamento de estudos como Atividades Acadêmicas Complementares são consideradas as seguintes modalidades, observado o disposto no artigo 3º deste Regulamento:

I - Atividades de ensino.

II - Atividades de pesquisa.

III - Atividades de extensão.

IV - Atividades de aperfeiçoamento e enriquecimento cultural e profissional.

Art. 2º - São consideradas **Atividades de Ensino** aquelas em que o acadêmico participa, individualmente ou em grupo, em projetos de ensino ofertados pelos docentes do curso de Letras ou por outra Instituição de Ensino; Grupos de estudos; Disciplinas eletivas não pertencentes à matriz do curso; e Monitoria.

Art.3º - São consideradas **Atividades de Pesquisa** aquelas em que o acadêmico participa, individualmente ou em grupo, em projetos de pesquisa ofertados pelos docentes do curso de Letras ou por outra Instituição de Ensino, como bolsista ou voluntário; a publicação de artigo científico em revistas indexadas e apresentação ou publicação de resumos em anais de eventos relacionados a área de Letras.

Art. 4º - São consideradas **Atividades de Extensão** aquelas em que o acadêmico participa, individualmente ou em grupo, em projetos de extensão ofertados pelos docentes do curso de Letras, por outros Colegiados da UNESPAR ou por outras Instituições de Ensino.

Parágrafo Único - Atividades de Extensão em que o acadêmico participa como integrante da equipe executora poderão ter sua carga horária considerada como curricularização da extensão até o limite de 30 horas. As horas excedentes entrarão no cômputo das horas de AAC.

Art. 5º - São consideradas **Atividades de aperfeiçoamento e enriquecimento cultural e profissional** aqueles em que o acadêmico participe em atividades culturais; visitas técnicas; excursões científicas, realização de cursos de língua estrangeira; participação como ouvinte em congressos, seminários, semanas acadêmicas, entre outras; participação como membro de comissão organizadora de eventos de caráter acadêmico, artístico ou cultural; participação efetiva em Diretórios Acadêmicos e Entidades de Classe; trabalho profissional na área do curso e/ou estágio não obrigatório, participação em programas desenvolvidos na instituição, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (RP), e outras atividades a critério do colegiado do curso.

§ 1º Além dessas atividades, outras podem ser reconhecidas, a critério do Coordenador do Curso de Letras, ouvido o colegiado.

Art. 6º As Atividades Acadêmicas Complementares devem ser integralizadas em mais de uma modalidade.

Art. 7º As atividades desenvolvidas pelo(a)s acadêmico(a)s serão avaliadas considerando a compatibilidade com o perfil do egresso e os componentes curriculares presentes no PPC do curso de Letras, bem como a relevância das atividades para a formação docente,

Art. 8º - Não serão validadas as atividades acadêmicas complementares em que o acadêmico tenha obtido frequência inferior a 75%, de acordo com o certificado.

Art. 9º - A análise e a definição da carga-horária de registro correspondente às atividades acadêmicas complementares cumpridas pelo acadêmico são registradas em ficha própria na Secretaria Acadêmica.

Art. 10º - A carga-horária máxima por modalidade, é definida na planilha a seguir.

<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES PLANILHA COMPLEMENTAR</b>	
ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA CERTIFICADA
<b>I - ATIVIDADES DE ENSINO</b>	
Monitoria	100% da C.H.C.
Participação em projetos de ensino	Até 30 horas 100% da C.H.C. Acima de 30 horas 50% da C.H.C.
Seminários de estudos	50% da C.H.C.
Grupos de estudos	50% da C.H.C.
Viagens de estudos	15% da C.H.C.
Disciplinas eletivas não pertencentes à matriz do curso	Até 60 horas 100% da C.H.C.

	Acima de 60 horas 50% da C.H.C.
<b>II - ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>	
Congressos / Seminários / Simpósios / Jornadas - ouvinte	100% da C.H.C.
Cursos	100% da C.H.C.
Oficinas	100% da C.H.C.
Ciclo de palestras	100% da C.H.C.
ACEC III, ACEC IV ou ACEC V - Grupo I	30 horas
<b>III - ATIVIDADES DE PESQUISA</b>	
Participação em Projetos de IC (PIC, PIBIT, PIBIC e outros) 2 projetos	50% da C.H.C
<b>Produção Científica</b>	
Livro	50 horas
Capítulo de Livro	30 horas
Artigo completo em anais de evento	20 horas
Artigo em revista com Qualis	40 horas
Artigo em revista sem Qualis	20 horas
Resumo simples em evento	10 horas
Resumo expandido	20 horas
Resenha	10 horas
<b>Apresentação de Trabalhos</b>	
Painel	05 horas
Pôster	05 horas
Comunicação Oral	10 horas
Palestra/Conferência, etc.	20 horas
Minicursos / oficinas como ministrante	30 horas
Mesa redonda	15 horas

<b>IV - ATIVIDADES DE APERFEIÇOAMENTO E ENRIQUECIMENTO CULTURAL E PROFISSIONAL</b>	
Estágios não-obrigatórios na área do curso	15% da C.H.C.
Cursos de idiomas	15 horas por semestre
Participação em colegiados da Instituição e órgãos de representação estudantil.	15 horas por semestre
Trabalho voluntário e representação em órgãos da comunidade (representante de bairro, CIPA, etc.)	15 horas por semestre
Atividades culturais e esportivas (teatro, coral, dança, mostras de cinema, etc)	15 horas por atividade
Participação em programas institucionais (PIBID)	80 horas
Prestação de serviço para Justiça Eleitoral - até 4	10 horas
<b>6. OUTROS</b>	A avaliar

Art. 9º- Cabe ao Coordenador do Curso de **Letras** resolver os casos omissos, submetendo-os, quando necessário, ao Colegiado do Curso

### DISPOSIÇÃO GERAL

Art 10º - É de responsabilidade do aluno a iniciativa, a realização e o gerenciamento das Atividades Acadêmicas Complementares Obrigatórias, que deverá cumprir ao longo do curso de Letras Português/Inglês, da UNESPAR, no campus de Paranavai.

Art 11º - Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelo Colegiado.

Aprovado em reunião de Colegiado em 22/09/2022

## **ANEXO III - Regulamento de Atividade Curricular de Extensão e Cultura (ACEC) do Curso de Graduação em Letras Português/Inglês, *campus* de Paranavaí**

### **AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA**

#### **Da Legislação e Conceituação**

Art. 1º - A Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da UNESPAR dá-se em cumprimento à Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que, por sua vez, atende ao disposto na Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, que regulamenta o cumprimento da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei nº. 13.005/2014.

Art. 2º - As atividades de Extensão articulam-se de forma a integrar as ações de ensino e de pesquisa, com o objetivo de assegurar à comunidade acadêmica a interlocução entre teoria e prática, a comunicação com a sociedade e a democratização do conhecimento acadêmico. Deste modo, os saberes construídos são ampliados e favorecem uma visão mais abrangente sobre a função social da formação acadêmica.

Art. 3º - A Curricularização da Extensão foi implantada no Curso de Letras Português/Inglês e respectivas literaturas por meio da adoção de um conjunto de “Ações Curriculares de Extensão e Cultura – ACEC”, que serão desenvolvidos ao longo da formação acadêmica.

Parágrafo Único - De acordo com as legislações acima nominadas, destinou-se uma carga horária de 10% (dez por cento) do total de horas da matriz curricular do curso para serem cumpridas em atividades de extensão.

Art. 4º - O objetivo das ACEC é a formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, por meio do diálogo e da reflexão sobre sua atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Parágrafo único – A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

#### **Da organização das ACEC no Projeto Pedagógico do Curso**

Art. 5º - De acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, as atividades de ACEC podem ser desenvolvidas em disciplinas ou em ações extensionistas: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, as quais se organizam em 5 (cinco) modalidades. Curso de Letras Português/Inglês e respectivas literaturas, foi feita a opção pelas modalidades ACEC II, ACEC III, ACEC IV e ACEC V, a saber:

I - ACEC II: Disciplinas que apresentam em suas respectivas ementas atividades extensionistas. As ACEC serão realizadas nas disciplinas: Estrutura da Língua Portuguesa II: sintaxe - 40 horas; Língua Inglesa III - 40 horas; Texto, discurso e Ensino - 40 horas; Literatura Brasileira II - 40 horas; Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa - 68 horas; e, Estágio Supervisionado de Língua Inglesa - 65 horas, perfazendo um total de **293 horas**.

II - As **30 horas** necessárias para a integralização dos 10% de atividades extensionistas (323 horas) serão registradas no componente curricular Atividades Acadêmicas Complementares, e poderão ser realizadas como ACEC III, ACEC IV ou ACEC V (atividades em que os acadêmicos optam por projetos e eventos de forma individual), considerando a característica da atividade em conformidade com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR.

Art 6º - No desenvolvimento das ACEC, é importante destacar os sujeitos envolvidos e a contribuição de cada um deles na execução das propostas, a saber: o professor de disciplina que disponibilizará carga horária para a ACEC; o estudante que executará as ações de ACEC; e o Coordenador de ACEC.

Art 7º - Cabe ao professor de disciplina com carga horária para ACEC:

I – Apresentar no Plano de Ensino qual a Carga horária de ACEC e como será cumprida no desenvolvimento da disciplina;

II – Encaminhar ao Coordenador de ACEC a proposta de Extensão a ser realizada na disciplina para conhecimento e orientação quanto aos registros;

III - Providenciar a regulamentação junto à Divisão de Extensão e Cultura no Campus acerca da atividade – projeto, curso ou evento – que será realizada, para fins de certificação dos participantes;

IV – Acompanhar as atividades em andamento e orientar a atuação dos estudantes sempre que necessário;

V – Emitir relatório final da atividade realizada, mencionando os resultados das ações propostas.

Art. 8º - Cabe ao Estudante:

I – Verificar quais disciplinas desenvolverão as ACEC como componente curricular, atentando para as atividades que estarão sob sua responsabilidade;

II – Comparecer aos locais programados para realização das propostas extensionistas;

III – Apresentar documentos, projetos, relatórios, quando solicitados pelos professores que orientam ACEC;

IV – Atentar para o cumprimento da carga horária de ACEC desenvolvida nas modalidades de programas, projetos, cursos e eventos, disciplinadas no Projeto Pedagógico do Curso;

V – Consultar as informações do Coordenador de ACEC quanto às possibilidades de participação em Projetos e ações extensionistas desenvolvidas no âmbito da UNESPAR, às quais podem ser contabilizadas;

VI – Apresentar ao Coordenador de ACEC os certificados e comprovantes das atividades realizadas a fim de que sejam computadas as horas em documento próprio para envio à Secretaria de Controle Acadêmico, para o devido registro em sua documentação.

Art. 9º - Compete ao Coordenador de ACEC, conforme disposto no art.11, da Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR:

I – Organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento;

II – Verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;

III – Elaborar um registro dos programas, projetos e eventos de extensão diretamente relacionados às modalidades apresentadas no Art. 5º deste regulamento e divulgar entre os estudantes;

IV – Articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão;

V – Registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

### **Do Procedimento para Validação das ACEC**

Art. 10º - Para o aproveitamento e validação das atividades de ACEC, considera-se necessário:

I – Para as disciplinas que apresentarem carga-horária de ACEC, o acadêmico deverá ter aproveitamento em nota e frequência;

II – Para as ações extensionistas realizadas no âmbito da UNESPAR, o acadêmico deverá apresentar o certificado de participação como integrante de equipe executora das atividades;

III – Para as ações extensionistas realizadas em outras instituições de Ensino Superior, o acadêmico deverá apresentar o certificado de participação como integrante de equipe executora das atividades, com mecanismo que permita a verificação da veracidade das informações.

Parágrafo único – O estudante é o responsável pelo gerenciamento das ACEC, as quais deverão ser cumpridas ao longo do curso de graduação, podendo solicitar ao Colegiado esclarecimentos que julgar necessários, em caso de dúvidas quanto à aceitação ou não de qualquer atividade que não tenha sido prevista pelo Coordenador de ACEC, no âmbito do Curso ou da UNESPAR.

Modalidade de ACEC	Oferta	Carga-horária	Requisitos para comprovação
ACEC II	Estrutura da Língua Portuguesa II: sintaxe - 40 horas, Língua Inglesa III - 40 horas, Texto, discurso e Ensino - 40 horas Literatura Brasileira II - 40 horas, Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa - 68 horas, Estágio Supervisionado de Língua Inglesa - 65 horas.	293 horas	Aprovação na respectiva disciplina e Certificado emitido pela Divisão de Extensão, ou emissão de declaração pelo docente, ou Relatório final do Projeto Aprovado (no caso de falta de tempo hábil para emissão do certificado)
ACEC III	Atividades Acadêmicas Complementares - Grupo I	30 horas	Certificado emitido, ou relatório do projeto aprovado pelo colegiado (no caso de falta de tempo hábil para emissão do certificado) comprovará a participação do discente. Para ACEC V: Certificado emitido pela Instituição proponente, com mecanismo que possibilite a verificação.
ACEC IV			
ACEC V			

Art. 11 - O Coordenador de ACEC emitirá relatórios parciais anuais e relatório final do aproveitamento dos estudantes. Ao final do último ano será emitido relatório individual do estudante para envio à DGRAD para comprovação da conclusão das ACECs e posterior arquivamento.

Art. 12 - Em caso de ACEC desenvolvida em disciplinas, o registro do aproveitamento já será computado pela Secretaria de Controle Acadêmico, cabendo ao Coordenador de ACEC apenas fazer os registros na documentação do estudante, para seu controle.  
§ 1º – Caso o estudante não atinja o aproveitamento necessário para aprovação na disciplina que oferta ACEC, não será possível aproveitar a carga horária de projeto na disciplina.

§ 2º - Na ocorrência do caput deste artigo, a carga horária de projeto poderá ser computada como atividade curricular complementar.

### **Disposições Gerais**

Art. 13º - Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos pelo Coordenador de ACEC, tendo sido ouvidos o Colegiado de Curso e as demais partes envolvidas, em reunião(ões) previamente agendada(s). As decisões desses casos sempre serão registradas em atas, com as assinaturas dos participantes da(s) reunião(ões).

Art. 13 – Este regulamento entra em vigor na data de 01/03/2023.

Regulamento aprovado em reunião de Colegiado em 22/09/2022.